



**Estado da aquisição de uma segunda língua por
falantes chineses não nativos em contextos
nacionais e estrangeiros**

CURSO-Português como Língua Segunda e Estrangeira

Supervisor: Ana Maria Martinho

Estudante - Tu Zhenzhen a2022109924

Agradecimento

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais. Se eu não tivesse vindo a este mundo, não teria tido a oportunidade de o ver. Sem o seu apoio financeiro e espiritual, não teria tido a oportunidade de viajar para fora da China e aprender sobre diferentes culturas e povos ao longo de uma distância de 9.161 quilómetros. Graças ao amor que me deram, também eu estou cheia de amor e gratidão pelo mundo.

Estou grata aos meus professores que me iniciaram na aprendizagem do português como língua segunda e estrangeira e a todos os que aqui me ensinaram pacientemente. Agradeço aos meus professores que, com os seus conhecimentos de português, abriram um novo caminho no meu mundo e me introduziram esta bela terceira língua, para além da minha língua materna e do inglês. Gostaria também de agradecer aos meus professores da FCSH, como os meus queridos tutores Ana Maria Martinho, Luís Bernardo, Sílvia Almeida e Susete Albino.

Estou grata ao meu país de origem por me ter permitido vir para Portugal de forma tranquila e segura, e estudar e licenciar-me num programa que foi executado com sucesso em cooperação entre as duas universidades.

Gostaria de agradecer às minhas escolas, a Universidade Nova de Lisboa, o Politécnico de Leiria e a Sichuan University of Foreign Studies, Chengdu College. Estou grata a estas três escolas por me terem proporcionado a oportunidade e o local para aprender coisas novas num ambiente amigável e aberto, o que não só enriqueceu os meus conhecimentos como também alargou os meus horizontes e a minha experiência.

Agradeço à minha grande amiga Eva, que me apoiou e ajudou durante os meus estudos e me acompanhou nos momentos difíceis.

Obrigada a Portugal, um país tolerante, e a todos aqueles que me ajudaram na cidade de Lisboa.

Gostaria também de agradecer aos meus colegas de turma pelo tempo que passámos juntos num país estrangeiro. Por último, gostaria de agradecer à minha família e aos meus amigos pelo seu apoio moral e carinho constantes durante este período.

RESUMO

Este trabalho de projeto apresenta uma análise da investigação sobre a aquisição de uma língua segunda por falantes chineses em contextos nacionais e estrangeiros, com especial destaque para a influência do ambiente linguístico na aprendizagem de uma língua segunda. O significado de falante não nativo aqui não é um aprendente chinês que fala uma língua de outro país na China, mas um aprendente na China cuja língua segunda não é um dialeto chinês. Este texto refere-se principalmente a um aprendente de língua segunda chinesa que aprende uma língua diferente do chinês. O relatório recolhe dados de 112 participantes chineses com experiências de aquisição de uma língua segunda através de um questionário na internet, dos quais 36 aprenderam a sua língua segunda apenas em casa e 76 tiveram experiências de estudo no estrangeiro. O estudo centra-se em três questões fundamentais: se as dificuldades dos aprendentes chineses de língua segunda estão relacionadas com o ambiente linguístico; se existem diferenças nas preferências de aprendizagem de línguas dos aprendentes chineses de língua segunda; e se os aprendentes chineses de língua segunda na China e no estrangeiro alcançam resultados de aprendizagem semelhantes. Explora as razões para se alcançar ou não alcançar resultados de aprendizagem semelhantes e sugestões de melhoria. O relatório também analisa os quadros teóricos relevantes da aquisição de uma língua segunda, incluindo os três elementos: ambiente, língua e aprendente, e sugere direções para investigação futura.

Para compreendermos em profundidade a situação da aquisição de uma língua segunda por falantes não nativos (o dialeto não é uma língua segunda) de chinês, este estudo integra os métodos de investigação do inquérito por questionário e da análise comparativa. Os resultados mostram que o questionário online, como instrumento de recolha de dados, tem as vantagens da conveniência, eficiência e transregionalidade no estudo da aquisição de uma língua segunda, e é capaz de obter rapidamente uma grande quantidade de dados, o que ajuda a revelar as características da aquisição da língua e os desafios enfrentados pelos aprendentes. Ao mesmo tempo, o estudo também sublinha a importância de uma conceção cuidadosa dos itens do questionário e da utilização integrada de conhecimentos multidisciplinares para evitar problemas comuns de conceção de questionários e garantir a exatidão e a fiabilidade dos resultados.

Em suma, este relatório fornece dados para apoiar a metodologia de investigação sobre aprendentes chineses no domínio da aquisição de uma língua segunda e contribui para a promoção do desenvolvimento deste domínio através de uma discussão sobre o estudo da aquisição de uma língua segunda e o papel dos questionários para falantes não nativos de chinês, tanto em contextos nacionais como estrangeiros.

Palavras-chave: Língua Segunda, Aquisição de Língua, Questionário, Política Linguística Chinesa

ABSTRACT

This project presents an analysis of research on the acquisition of a second language by Chinese speakers in both domestic and foreign contexts, with particular emphasis on the influence of the linguistic environment on second language learning. The non-native speaker here is not a Chinese learner who speaks a language from another country in China, but a learner in China whose second language is not a Chinese dialect. This text mainly refers to a Chinese second language learner who is learning a language other than Chinese. The report collects data through an internet questionnaire from 112 Chinese participants with experience in second language learning, 36 of whom learned their second language only at home and 76 of whom had experience studying abroad. The study focuses on three key questions: whether the difficulties of Chinese L2 learners are related to the language environment; whether there are differences in the language learning preferences of Chinese L2 learners; and whether Chinese L2 learners in China and abroad achieve similar learning outcomes and explores the reasons for achieving or not achieving similar learning outcomes and suggestions for improvement. The report also analyses the relevant theoretical frameworks of second language acquisition, including the three elements of environment, language and learner, and suggests directions for future research.

To gain an in-depth understanding of the situation of second language acquisition by non-native speakers (dialect is not a second language) of Chinese, this study integrates the research methods of questionnaire survey and comparative analysis. The results show that the online questionnaire as a data collection tool has the advantages of convenience, efficiency, and trans-regionalism in the study of second language acquisition and can quickly obtain a large amount of data, which helps to reveal the characteristics of language acquisition and the challenges faced by learners. At the same time, the study also highlights the importance of careful design of questionnaire items and the integrated use of multidisciplinary expertise to avoid common problems in questionnaire design and to ensure the accuracy and reliability of the results.

In conclusion, this report provides data to support research methodology on Chinese learners in the field of second language acquisition and contributes to the development of the field by providing a discussion on the study of second language acquisition and the role of questionnaires for non-native Chinese speakers in both domestic and foreign contexts.

Keywords: Second Language, Language Acquisition, Questionnaire, Chinese Language Policy

Índice

INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1 - Inquérito por questionário na investigação em Língua Segunda.....	2
Capítulo 2 - Três elementos em Aquisição de Língua Segunda	6
2.1 Ambiente.....	6
2.2 Aprendentes.....	11
2.3 Língua Segunda.....	13
Capítulo 3 – Situação de aprendizagem de uma língua segunda em diferentes contextos nacionais	15
3.1 Aprendizagem de uma língua segunda em contextos nacionais e estrangeiros.....	15
3.2 Desafios enfrentados pelos aprendentes chineses de língua segunda em diferentes contextos linguísticos.....	17
Capítulo 4 - Prática do questionário.....	19
4.1 Planeamento metodológico	19
4.2 Perfil do grupo inquirido.....	21
4.3 Resultados estatísticos	23
4.4 Análise dos resultados e reflexões	31
Capítulo 5 - Considerações finais	34
Bibliografia e Webgrafia	35
Anexo.....	41
Ficheiro	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho de projeto tem como objetivo explorar a situação de falantes nativos de chinês que aprendem uma língua segunda (os dialetos chineses não são considerados uma língua segunda ou estrangeira) em dois contextos diferentes, no país e no estrangeiro. Com o avanço contínuo da globalização, a aprendizagem de uma língua segunda tornou-se uma forma importante para muitas pessoas se aperfeiçoarem e alargarem os seus horizontes. Para os aprendentes chineses, a aprendizagem de uma língua segunda no país e no estrangeiro enfrenta desafios e oportunidades únicos. Por conseguinte, compreender a situação dos aprendentes chineses que aprendem uma língua segunda em diferentes contextos é de grande importância para otimizar as estratégias de ensino das línguas e melhorar os resultados da aprendizagem.

Este relatório é composto por cinco partes principais. A primeira parte é uma introdução ao inquérito por questionário de internet. A segunda parte é sobre os três elementos da aquisição de uma língua segunda. A terceira parte trata da aprendizagem de uma língua segunda pelos aprendentes chineses em diferentes ambientes e analisa o impacto do ambiente linguístico na aprendizagem da língua. A quarta parte descreve e analisa os resultados do inquérito por questionário de internet com base no quadro teórico acima referido. A quinta parte é um resumo e uma reflexão sobre todo o inquérito.

A investigadora lançou as bases para o estudo através da revisão do quadro teórico relevante, especialmente os três elementos: ambiente, língua e aprendente na aquisição de uma língua segunda. Nesta base, foram propostas três questões de investigação específicas, com o objetivo de explorar se as dificuldades dos aprendentes chineses de língua segunda estão relacionadas com o ambiente linguístico, se existem diferenças nas preferências de aprendizagem de línguas dos aprendentes chineses de língua segunda e se os aprendentes chineses de língua segunda no país e no estrangeiro podem alcançar resultados de aprendizagem semelhantes.

Para responder a estas questões, a investigadora utilizou um inquérito por questionário online. Recolheu dados de 112 participantes chineses com experiência de aquisição de uma língua segunda, incluindo as pessoas que apenas aprendem uma língua segunda em casa e pessoas que estudaram no estrangeiro. Estes dados fornecem uma base empírica para a investigação, permitindo efetuar uma análise e discussão da aquisição de uma língua segunda pelos aprendentes chineses em diferentes contextos.

Nos capítulos seguintes, há uma descrição do processo prático do inquérito por questionário, dos resultados da análise dos dados e discussão e reflexão com base nesses resultados. Espera-se que este relatório constitua um conhecimento útil para investigadores, professores e estudantes no domínio da aquisição de uma língua segunda, promova o desenvolvimento da investigação sobre a aquisição de uma língua segunda e forneça dados para o ensino e a aprendizagem de línguas.

Capítulo 1 - Inquérito por questionário na investigação em Língua Segunda

O Inquérito por questionário é um método comum de recolha de dados no domínio da investigação em Língua Segunda, ficando apenas atrás dos testes de frequência de utilização. O método caracteriza-se pela simplicidade da sua conceção, pela sua vasta gama de aplicações e pela sua eficácia na obtenção de grandes quantidades de dados. Zoltan Dörnyei, da Universidade de Nottingham, afirma: "Parece haver uma falta de conhecimento da teoria da conceção e do processamento de questionários no sector. Parte-se muitas vezes do princípio de que qualquer pessoa com um pouco de bom senso pode desenvolver um bom questionário, mas geralmente não é esse o caso (Zoltan Dörnyei., 2010, p.24)". Desenvolver um questionário pode parecer simples, mas conceber um questionário fiável é um grande desafio que exige que o designer tenha em conta uma vasta gama de conhecimentos em psicométrica, psicologia social e sociologia. Por conseguinte, apesar do facto de o inquérito por questionário ser bastante popular na investigação em Língua Segunda, houve poucos estudos teóricos ou metodológicos preliminares sobre o método. Brown introduziu brevemente o método do questionário no seu livro *"Introduction to Survey Methods in Linguistic Research"*, em 2001, e as abordagens teóricas mencionadas neste livro forneceram a metodologia básica e a direção da investigação para os estudos subsequentes.

Dörnyei publicou *"Questionnaire Methods in Second Language Research"*, um livro que fornece um quadro teórico adicional para a investigação teórica sobre inquérito por questionário. Descreve em pormenor os conceitos de questionário, formatos de escala, métodos de amostragem, testes de fiabilidade e validade e outras teorias, ao mesmo tempo que fornece um guia prático para as várias fases da investigação por questionário, passo a passo, desde a conceção à implementação e ao processamento de dados. Também faz referência aos aspectos práticos dos inquéritos por questionário internet, discute questões de tradução de questionários, bem como fornece dados práticos para uma grande quantidade de informações sobre questionário na modelação da investigação linguística. A sua investigação centra-se nos fatores do aprendente, no estado atual do ensino e da aprendizagem, nos fatores que afetam os resultados da aprendizagem e na análise das necessidades de ensino ou de aprendizagem. As direções de investigação incluem, mas não se limitam a estratégias para competências linguísticas específicas, conceitos de ensino e instrução assistida por multimédia. Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia da informação, foi acrescentado um questionário internet para acompanhar a evolução dos tempos (Dörnyei Z., 2003). Por conseguinte, utilizamos esta literatura como quadro teórico principal para a abordagem metodológica do questionário neste projeto, a fim de discutir e analisar os principais fatores que afetam a aprendizagem de falantes não nativos chineses como aprendentes de Língua Segunda Estrangeira em contextos nacionais e estrangeiros.

Tal como as novas tendências em matéria de questionários que acabámos de mencionar, com o rápido desenvolvimento da tecnologia da Internet, os questionários online tornaram-se um meio importante de recolha de dados na Aquisição de uma Língua Segunda (ALS) e na investigação sobre línguas. Em comparação com os questionários tradicionais em papel e lápis, os questionários online têm as vantagens da comodidade, da eficiência e da trans-regionalidade, que permitem aos

investigadores obterem rapidamente uma grande quantidade de dados. Por conseguinte, nos últimos anos, cada vez mais investigadores de ALS e bilingues começaram a utilizar questionários online para os seus estudos. Dörnyei em 2007 também mencionou que, com a popularidade da utilização da Internet, os investigadores começarão inevitavelmente a recolher dados através de questionários online para estudos de ALS e bilingues (Cheng, H. F., & Dörnyei, Z., 2007).

Wilson e Dewaele exploraram em pormenor a utilização de questionários online na investigação de ALS e bilingue no seu artigo de 2008, destacando as vantagens dos questionários online em relação aos métodos tradicionais. Depois, de acordo com Wilson e Dewaele em 2010 (Wilson, R., & Dewaele, J. M., 2010), as vantagens dos questionários online são:

- Facilitar a recolha de dados em grande escala: os questionários online permitem a recolha rápida de grandes quantidades de dados para além das fronteiras geográficas.
- Redução de custos: os questionários online reduzem os custos de impressão e distribuição em comparação com os questionários tradicionais em papel.
- Flexibilidade: Os questionários online facilitam a adaptação das perguntas à evolução das necessidades de investigação.

De acordo com Gosling (Gosling, 2004), ao discutir o impacto dos questionários online na qualidade das respostas, são mencionadas as vantagens acima descritas e verifica-se que as respostas a este tipo de questionário tendem a ser "mais claras e mais completas" do que as das amostras tradicionais. No entanto, a investigadora nota também que a opinião de Wilson e Dewaele, de 2010, refere igualmente alguns dos desafios colocados por este tipo de questionário (Wilson, R., & Dewaele, J. M., 2010):

- Qualidade e fiabilidade dos dados: Embora os questionários online facilitem a recolha de dados, a qualidade e a fiabilidade dos dados podem ser afetadas por uma série de fatores, como a representatividade da amostra e a conceção do questionário.
- Privacidade e questões éticas: Os investigadores devem garantir a privacidade dos sujeitos da investigação e respeitar as normas éticas na recolha e tratamento dos dados.

A equipa de Gosling (Gosling, 2004) verificou que as amostras de inquéritos por questionário online eram mais diversificadas em termos de género, etnia, geografia etc. do que os questionários tradicionais. O estudo de Joinson e Reips (Joinson & Reips., 2007) mostrou que os participantes eram "técnicos" com um elevado nível de educação e bem pagos. Antes disso, Dörnyei também sublinhou mais explicitamente que o aspeto mais difícil dos inquéritos por questionário online é a incapacidade de controlar sistematicamente a estratégia de amostragem. Ao mesmo tempo, propôs duas estratégias de seleção: a análise de subgrupos e a validação bidirecional. A análise de subgrupos refere-se à separação de participantes de diferentes origens (por exemplo, diferentes idades, diferentes profissões) num estudo, e a validação bidirecional refere-se à utilização de versões online e em papel do questionário para comparar diferenças nos resultados. (Dörnyei, 2003, p. 75)

A partir da discussão acima sobre as vantagens e desvantagens dos questionários online, podemos ver que, apesar das muitas vantagens dos questionários online, a forma de conceber um questionário

científico e eficaz continua a ser o foco da atenção dos investigadores. A fiabilidade do questionário é um indicador importante da qualidade do questionário. Para garantir a validade do questionário, os investigadores devem integrar conhecimentos multidisciplinares de psicomетria, psicologia social e sociologia.

Tal como demonstrado de Cohen e Morrison, os questionários devem assegurar tanto a "fiabilidade" (consistência dos resultados em várias medições) como a "validade" (medir efetivamente o que se pretende medir). Isto requer uma abordagem multidisciplinar que incorpore conhecimentos psicológicos e sociológicos para evitar as falhas mais comuns, como a baixa fiabilidade e as perguntas ambíguas em questionários de pergunta única (Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K., 2017). Assim, a investigadora conclui que é inaceitável tirar conclusões precipitadas num questionário constituído por uma única pergunta.

A este respeito, Wilson e Dewaele discutiram em pormenor os pontos fortes e as limitações da investigação na Internet com base no estado atual dos inquéritos por questionário na Internet e classificaram os métodos de amostragem para inquéritos em linha em dois campos: amostragem probabilística e amostragem não probabilística (Wilson, R., & Dewaele, J. M., 2010).

A amostragem probabilística (por exemplo, amostragem aleatória, amostragem estratificada): uma amostra é retirada de forma completamente aleatória, como se fosse um bilhete de lotaria, o que teoricamente garante que a amostra é representativa da população em geral. De acordo com um artigo publicado por Adeoye, os pontos comuns deste de inquérito são a objetividade absoluta dos resultados, a natureza demorada do inquérito e a inquiridos aleatoriedade dos (Adeoye, M. A., 2023).

A amostragem não-probabilística (por exemplo, amostragem por bola de neve, amostragem de conveniência): confiar em contatos ou encontrar pessoas na vizinhança para a amostragem é menos dispendioso e demorado, mas os resultados são frequentemente questionáveis. Como refere Dörnyei (Dörnyei, 2007, p. 99), "Serão estas pessoas representativas de toda a população?" Também Wilson e Dewaele mencionam um ponto semelhante no seu artigo (Wilson, R., & Dewaele, J. M., 2008), "A proporção muito elevada de estudos com estudantes universitários como sujeitos deve-se em grande parte ao facto de, como grupo participante, lhes ser frequentemente pedido que participem em experiências como parte dos requisitos do seu curso." Um único grupo de investigação enviesada os resultados. Também foi referido (Kemper et al., 2003) que este tipo de amostragem, embora conveniente e pouco dispendiosa, limita a generalização dos resultados. Em contrapartida, segundo Adeoye, o carácter comum deste método de inquérito é aplicável a questionários que exigem flexibilidade, rapidez e hipóteses (Adeoye, M. A., 2023).

Com base na flexibilidade do método de investigação por amostragem não probabilística e noutras características, o método de investigação é adequado para a base teórica da metodologia deste projeto. Além disso, na investigação em Aquisição de Língua Segunda, o enviesamento provocado pelos resultados da amostragem não probabilística é menos importante para este projeto. Uma vez que os participantes devem ser um grupo selecionado de aprendentes ou falantes de uma língua segunda, a investigadora está mais preocupada com o conteúdo do questionário em si do que com a composição do grupo. O de amostragem não probabilística tem mais a ver com o fornecimento do

enquadramento para o conteúdo específico que são inquiridos ao foco da discussão.

Depois de determinar a metodologia de inquérito por questionário online, a autora determinou elementos-chave de direção da investigação. (Hongchen, X., 2013, p.1-20). Por conseguinte, este projeto explicará estes três elementos na secção seguinte: "aprendente", "ambiente" e "língua segunda" propostos por Hongchen, X..

Capítulo 2 - Três elementos em Aquisição de Língua

Segunda

2.1 Ambiente

O "ambiente" é um conceito muito amplo, que engloba múltiplos domínios e complexidades. Está presente na consciência humana desde há muito tempo, mas nos primeiros tempos a atenção humana centrava-se mais no ambiente natural. A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020) define o ambiente como a soma da água, do ar, da terra e das inter-relações que existem entre eles e com os seres humanos, outros organismos e a matéria. Na perspectiva das ciências humanas e sociais, a investigadora considera que o objeto central pode ser considerado o próprio ser humano. Assim, a categoria de ambiente pode incluir ambientes ecológicos, naturais, cósmicos, criados pelo homem e sociais. O ambiente é tudo o que nos rodeia, incluindo a natureza, os objetos criados pelo homem e a sociedade em que vivemos. Todos eles têm um impacto sobre nós.

Segundo Casper, o ambiente social é um produto da atividade humana e do seu contexto e condições, e tem um impacto significativo no comportamento humano e na estrutura social. De um modo geral, a investigação passou de uma discussão sobre a relação entre a natureza e a sociedade (seres humanos) para uma discussão sobre as estruturas e relações sociais (Casper, M., 2001). Por conseguinte, a investigadora considera que o fenómeno constitui a essência da teoria socioambiental, ou seja, a extensão e o desenvolvimento do ambiente natural sob a influência das atividades humanas, a que Casper também se refere diretamente no seu livro *“The Definition of the Socio-Environment”* (Casper, M., 2001, pp. 465-470):

O ambiente social humano inclui o ambiente físico imediato, as relações sociais e o ambiente cultural em que determinados grupos de pessoas funcionam e interagem (.....). Existem dependências entre os ambientes sociais de diferentes regiões, uma vez que ligados através de processos socioeconómicos regionais, nacionais e internacionais de maior dimensão e de relações de poder.

As pessoas vivem em sociedade, e a sociedade é um enorme contexto que influencia o nosso comportamento e os nossos pensamentos. A língua que aprendemos, os amigos que temos, o trabalho que fazemos: tudo está relacionado com a sociedade. A língua é influenciada pelo ambiente, e a aprendizagem de línguas, um comportamento humano comum, é também influenciada por vários fatores ambientais. Muitas escolas de sociologia ou de ciências sociais tiveram um impacto significativo no nascimento e desenvolvimento da sociologia ambiental, cujo estudo se deslocou da natureza e das relações sociais para as estruturas sociais e as relações sociais. De acordo com Vygotsky, mencionado na teoria sociocultural, existe uma forte ligação entre a aprendizagem de línguas e o ambiente social/cultural. Segundo ele, a investigação sociolinguística que visa a aquisição de uma língua segunda centra-se no estudo de uma série de fatores sociais de interesse sociolinguístico (por exemplo, idade, sexo, classe social, contexto familiar etc.) e dos seus efeitos

na aquisição e utilização de uma língua segunda (Vygotsky, 1978). Entretanto, Lantolf defende que a teoria da socialização da língua vê a língua e a questão sociocultural como um todo, e que a aprendizagem da língua não é diferente de outros tipos de aprendizagem, na medida em que o desenvolvimento cognitivo não pode ser separado de, e é influenciado por, ambientes socioculturais específicos (por exemplo, família, comunidade e escola etc.) (Lantolf, 2000). Com base nisto, Atkinson sobre a orientação sociocognitiva também salienta a necessidade de os aprendentes se envolverem em atividades sociais, construir significados e adquirir conhecimentos através da negociação e da interação com ambientes autênticos, e fornece novas definições de termos de investigação como input, interação, aprendente de línguas, língua etc. (Atkinson, 2002).

Segundo o linguista Stubbs, o relativismo linguístico é a ideia de que a língua está profundamente ligada ao mundo real em que vivemos e à nossa cultura (Stubbs, 2002). Ao mesmo tempo, o linguista Sapir mencionou a relação entre a língua e o mundo (Sapir, 1929, pp. 207-214):

a. A língua é mais do que um mero instrumento de conversação e discurso. O seu vocabulário, pronúncia e gramática transmitem muita informação sobre o mundo, incluindo o ambiente natural, as estruturas sociais e as práticas culturais em que vivemos. Pessoas de diferentes lugares falam línguas diferentes que refletem as suas visões e compreensões únicas do mundo. Para além disso, estas diferentes visões e compreensões são largamente moldadas pela língua em questão. Em suma, a língua reflete o mundo e molda a nossa visão dele.

b. O papel do "interesse" na aprendizagem da língua neste processo. Argumenta que não colocamos o mundo que nos rodeia diretamente na língua, mas dizemos seletivamente à língua o que queremos que ela saiba, de acordo com os nossos próprios interesses e compreensão. Desta forma, o conteúdo da língua torna-se o mundo que "escolhemos" de acordo com os nossos interesses.

c. O vocabulário, a pronúncia e a gramática da língua são formas de refletir o mundo. De facto, estas características da língua limitam, até certo ponto, a forma como compreendemos o mundo. Consequentemente, as pessoas que falam línguas diferentes veem o mundo de forma diferente.

Atualmente, com a globalização, a comunicação entre diferentes línguas tornou-se mais frequente, o que levou à evolução e mudança das línguas. As pessoas que dominam mais do que uma língua são capazes de compreender melhor diferentes culturas e perspectivas, reduzir a sua dependência de uma única língua e transcender as fronteiras linguísticas. Segundo Patrão, uma das grandes forças da língua é a sua diversidade e flexibilidade para se adaptar a novas situações e necessidades (2018). Coleman também afirma que a flexibilidade da língua permite que a língua transcenda, em certa medida o seu enquadramento original (Coleman, James A., 2009).

De acordo com o ponto de vista de Sapir, acima referido, as línguas refletem o mundo e influenciam as nossas percepções. A aprendizagem de línguas permite-nos lidar com desafios, facilita a comunicação intercultural e dá aos multilíngues uma perspectiva mais alargada. No entanto, a investigadora acredita que a língua em si não é a única forma de influenciar a nossa percepção do mundo. A língua é uma ferramenta fundamental, mas não a única. As experiências pessoais, os antecedentes académicos e as formas de pensar também influenciam a nossa percepção do mundo.

Além disso, com o avanço da tecnologia, podemos agora aceder à informação através de imagens, vídeos, realidade virtual etc. Estas tecnologias transcendem por vezes as limitações da língua e permitem-nos ver o mundo na sua totalidade.

Por conseguinte, a investigadora considera que muitos outros fatores devem ser tidos em conta para compreender a relação entre a língua e o mundo. Por exemplo, a influência de diferentes ambientes linguísticos na aprendizagem de línguas. Os ambientes linguísticos são moldados por uma combinação de fatores, incluindo o ambiente natural, as regras sociais, as práticas culturais e as características cognitivas e comportamentais dos próprios aprendentes.

E. Haugen definiu como "Ecolinguística" na década de 1970, "The study of the interactions between any given language and its environment.". (Haugen 1972: 325). ". A língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas também está intimamente relacionada com o ambiente natural, a sociedade e a cultura. A ecolinguística é uma disciplina que estuda a inter-relação entre a língua e o seu ambiente ecológico. Os seus conceitos fundamentais incluem a ecologia linguística, a diversidade linguística e a adaptação linguística, ou seja, a ideia de que a língua é semelhante aos hábitos comportamentais e que a aprendizagem de uma língua segunda implica a alteração dos hábitos da língua materna e a adoção de novos hábitos. A aplicação desta teoria no domínio da aquisição de uma língua segunda reflete-se principalmente na importância dada ao ambiente de aprendizagem.

O ambiente natural alarga-se e desenvolve-se sob a influência das atividades humanas, formando um ambiente social único. O ambiente de aprendizagem de línguas refere-se ao ambiente criado propositadamente ou existente para a aprendizagem de línguas, que pode ser natural ou artificial. Na prática do ambiente de aprendizagem de línguas, a teoria acima referida pode ser utilizada para otimizar o ambiente de aprendizagem de línguas, para melhorar o efeito de aprendizagem. Por exemplo, podem ser criados ambientes linguísticos naturais e artificiais ricos, de acordo com a necessidade de proporcionar oportunidades suficientes para a introdução e produção de línguas; o ambiente natural refere-se geralmente à localização geográfica, às condições climáticas, à paisagem natural etc., onde se encontram os aprendentes, e estes fatores não são o foco do ambiente de ensino de línguas, embora tenham uma influência indireta na aprendizagem de línguas. Os ambientes artificiais, por outro lado, referem-se a ambientes que foram processados, adaptados e criados por seres humanos e que fornecem as instalações, os recursos e a atmosfera necessários para a aprendizagem de línguas.

Nesta base, os ambientes de aprendizagem de uma língua segunda são ambientes específicos que proporcionam aos aprendentes oportunidades e recursos para aprenderem uma língua segunda (não materna). Estes ambientes podem ser formais, como escolas, instituições de formação linguística ou plataformas de aprendizagem em linha, ou informais, como eventos comunitários, programas de intercâmbio internacional ou oportunidades de prática linguística. Segundo Kiatkheeree, nos ambientes de ensino e aprendizagem de uma língua segunda, os aprendentes adquirem progressivamente competências linguísticas através da exposição, compreensão e utilização da língua segunda (Kiatkheeree, 2018).

Por conseguinte, num ambiente de ensino de línguas, os aprendentes podem melhorar a sua competência linguística através da comunicação e da interação com os outros e da exposição a uma variedade de materiais linguísticos. Este ambiente inclui tanto fatores físicos, como a disposição da sala de aula, o equipamento de ensino, os materiais da biblioteca etc., como fatores humanos, como as relações professor-aluno, as relações entre pares, os modos de ensino e a atmosfera de aprendizagem.

Simultaneamente, deve prestar-se atenção às diferenças individuais e ao nível de desenvolvimento cognitivo dos aprendentes, a fim de proporcionar apoio e feedback personalizados à aprendizagem. Além disso, as teorias ecolinguísticas podem ser utilizadas para orientar a formulação de políticas de planeamento linguístico e de ensino das línguas, bem como para promover o desenvolvimento sustentável e a proteção da diversidade das línguas. Por exemplo, são valorizados os novos fenómenos linguísticos causados pela migração, pelo estudo e pelo trabalho, ou seja, os novos fenómenos linguísticos no âmbito do modo de migração cultural.

O modelo de transferência cultural é uma teoria recentemente proposta no domínio dos estudos ambientais. O ponto de vista de Gass, S. M. e Selinker, L. é que os aprendentes são afetados pela distância social e psicológica dos falantes nativos durante o processo de aprendizagem, ou seja, o processo de adaptação dos aprendentes a uma cultura específica (Gass, S. M., & Selinker, L., 1992). Do ponto de vista de Schumann, há dois modos de transferência de aculturação: um em que o aprendente se integra na sociedade da língua-alvo e mantém uma mente aberta em relação à língua-alvo, e outro em que o aprendente não só se integra na sociedade e mantém uma mente aberta, mas também deseja adotar o estilo de vida e os valores da sociedade da língua-alvo. De acordo com Schumann, o padrão de transferência cultural é expresso em distância social e distância psicológica. A distância social refere-se à medida em que o aprendente, enquanto membro de um grupo social, está em contacto com o grupo social da outra língua; a distância psicológica refere-se a fatores que afetam o aprendente individualmente. Estas variáveis sociais e psicológicas constituem um fator importante na aprendizagem de uma língua segunda. O grau de transferência dos aprendentes para a língua-alvo determina a extensão da sua aquisição de uma língua segunda (Schumann, J. H., 1986). Isto mostra que os fatores sociais e as emoções pessoais são influências importantes na aquisição de uma língua segunda e que a cultura ou o ambiente cultural é a base da aprendizagem de uma língua segunda.

Isto não é apenas um reflexo direto da mistura cultural, mas também uma parte importante das mudanças dinâmicas na ecologia das línguas. A teoria da ecolinguística pode levar-nos a abordar e a respeitar as necessidades destas comunidades linguísticas emergentes e a assegurar, através do planeamento linguístico e das políticas educativas, que estas línguas sejam não só registadas e reconhecidas, mas também devidamente representadas e divulgadas no sistema educativo. Isto significa incorporar uma perspectiva multilingue e cultural na conceção dos currículos, no desenvolvimento de recursos didáticos e na formação de professores, e incentivar os aprendentes a compreender e a apreciar os valores culturais subjacentes às diferentes línguas, de modo a formar futuros cidadãos com competências de comunicação intercultural e uma perspectiva global.

Ao mesmo tempo, a teoria da ecolinguística está também relacionada com duas perspectivas da teoria do contexto e da interação: a teoria da competência comunicativa de Hemmings e a teoria do

diálogo de Bakhtin.

Dell Hymes introduziu o conceito de Competência Comunicativa em 1972, uma teoria que desafiou e complementou a teoria da Competência Linguística de Chomsky (Chomsky, N., 2014). Hymes argumenta que a teoria da Competência Linguística de Chomsky centra-se demasiado na estrutura da própria língua e ignora o uso prático da língua na vida social. Por isso, propôs a teoria da competência comunicativa, que tem por objetivo descrever e compreender a função e o papel da língua na vida social de forma mais abrangente (Hymes, D., 1972). A ideia central é que a competência linguística é apenas uma parte da competência comunicativa. A competência comunicativa inclui não só conhecimentos e capacidades linguísticas, mas também fatores socioculturais e uma utilização adequada da língua. Por outras palavras, para utilizar a língua de forma eficaz na comunicação, uma pessoa precisa não só de conhecer as estruturas linguísticas, como a gramática e o vocabulário, mas também de conhecer as regras e os hábitos de utilização da língua na cultura social e de saber como utilizar a língua de forma adequada em diferentes contextos. Esta teoria levou os linguistas a darem importância ao uso da língua numa comunicação autêntica e tornou-se a base do ensino comunicativo das línguas.

Em conclusão, a língua não é apenas uma estrutura gramatical, mas inclui também competências sociais e culturais que são utilizadas em diferentes contextos. Isto significa que o contexto linguístico é importante para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendentes. Por exemplo, na China, os aprendentes podem não ter a oportunidade de interagir diretamente com membros da comunidade da língua-alvo, limitando assim o desenvolvimento da sua competência comunicativa. Em contrapartida, nos países estrangeiros, os aprendentes podem integrar-se mais facilmente na comunidade da língua-alvo e melhorar a sua competência comunicativa através da interação com os habitantes locais. Considera-se que o ambiente da língua-alvo é criado e, na maior parte das vezes, existe apenas na sala de aula e não na vida dos aprendentes. De acordo com Collentine as conclusões dos alunos que aprendem espanhol académico em diferentes contextos, a exposição à língua-alvo acelera o desenvolvimento da pragmática, os alunos do Programa de Aprendizagem no Estrangeiro estudam durante um período no país da língua-alvo, frequentam cursos de estudantes estrangeiros e vivem normalmente com famílias de acolhimento. Estes alunos têm uma competência comunicativa mais elevada do que os alunos que estudam no seu país. (Collentine, 2004).

No resumo dos escritos da era soviética Bai Chunren e Gu Yaling (Bakhtin, Bai Chunren, & Gu Yaling., 1988), é feita referência à visão de Bakhtin sobre o ambiente linguístico e a interação entre interlocutores. Segundo ele, "existir significa participar na interação dialógica", ou seja, o diálogo não é apenas a comunicação ao nível da linguagem, mas também a fusão da consciência, do pensamento, da cultura. A teoria do diálogo de Bakhtin é um sistema profundo e complexo, que enfatiza a influência do contexto e das interações entre interlocutores na aquisição da linguagem, e acredita que o diálogo é uma forma fundamental da existência humana e uma fonte de motivação para o desenvolvimento da linguagem. Por conseguinte, a investigadora acredita que, com base na distância social e psicológica, a competência comunicativa linguística dos aprendentes pode ser melhorada quando aprendem a língua-alvo.

Podemos entender esta teoria como próxima da influência do contexto e das interações entre interlocutores na aquisição da língua. No ambiente da língua-alvo, os aprendentes têm mais probabilidades de dialogar com falantes nativos, desenvolvendo e aperfeiçoando assim as competências linguísticas na prática. Pelo contrário, em ambientes de línguas não-alvo, os aprendentes podem não ter essas oportunidades de diálogo, dificultando assim o processo de aquisição de línguas.

Como Bernárdez mencionou, embora a língua desempenhe um papel importante na forma como vemos o mundo e como pensamos, o mundo não é construído apenas pelas convenções linguísticas que usamos (Bernárdez, E., 2008). Para além do ambiente natural, das regras sociais e das práticas culturais, há muitos outros fatores, como as experiências pessoais do aprendente, a educação que recebeu e a sua forma de pensar, que têm um impacto significativo na forma como o mundo é moldado e se desenvolve. Além disso, existe um grau de semelhança na compreensão e no comportamento humanos que não depende inteiramente de uma língua específica.

Em resumo, vimos a interação entre a língua e o ambiente. A aquisição de uma língua segunda, como tipo de aprendizagem de línguas, interage igualmente com o ambiente e gera mais direções de investigação e tópicos de discussão no processo. Antes disso, não podemos ignorar o principal da aquisição de uma língua segunda - o aprendente.

2.2 Aprendentes

Os aprendentes de línguas, especialmente na aquisição de uma língua segunda (ALS), são pessoas que estão a aprender uma língua diferente da sua língua materna. Estes aprendentes podem encontrar-se em diferentes fases de aprendizagem, desde o nível de iniciação ao avançado, e o seu processo de aprendizagem é afetado por uma variedade de fatores, incluindo fatores fisiológicos (por exemplo, idade, sexo, estado de saúde etc.) e fatores pessoais (por exemplo, personalidade, estratégias de aprendizagem e estratégias de aquisição de línguas etc.). Nesta secção, a investigadora fará uma revisão dos fatores ambientais (por exemplo, o grau de exposição ao ambiente linguístico, a escolha do local de aprendizagem, a adaptação sociocultural, etc.), dos fatores pessoais (por exemplo, personalidade, estratégias de aprendizagem, estratégias de comunicação, etc.) e dos vários fatores socioculturais mencionados na secção anterior, e continuará a fornecer uma visão geral das teorias relevantes, especialmente do ponto de vista dos fatores pessoais dos aprendentes de uma língua segunda.

Com base nos conceitos acima referidos, a investigadora considera que o aprendente de línguas é um dos objetos de estudo mais importantes na investigação sobre a aquisição de uma língua segunda. Ele é constituído por vários grupos de grupos comuns. "'Não Nativos Falantes Aprendentes" não é um termo especializado, pois tem um significado amplo e não é crítico." O termo significa simplesmente "aprendente de uma língua segunda", "falante de uma língua que não a língua materna". O termo inclui imigrantes, trabalhadores migrantes, refugiados, estudantes internacionais etc., de países onde a língua é falada, bem como aprendentes de línguas de países onde a língua não é a sua língua materna. Rubin argumenta que estes indivíduos não estão limitados pelo tempo, lugar ou espaço na sua exposição, aprendizagem e domínio da língua. No entanto, são afetados por muitos

fatores, como a idade, a fonte de recursos de aprendizagem e os diferentes ambientes linguísticos (Rubin, J., 1975). Falante não nativo como aprendente de uma língua segunda. Com base neste ponto de vista, a investigadora considera que, para além dos fatores acima mencionados, os fatores de personalidade do aprendente são também um dos fatores de influência.

Eysenck utilizou uma abordagem para identificar dois fatores de personalidade atualmente muito aceites - a extroversão (extrovertidos) e a introversão (introvertidos). Os extrovertidos são sociáveis, gostam de ir a festas, têm normalmente muitos amigos, gostam de socializar com outras pessoas e gostam de interagir e aprender em grupo. Os introvertidos gostam de estar calados, tendem a ser reservados em relação às pessoas e às coisas, são introspectivos e preferem mergulhar nos livros às interações interpessoais (Eysenck, 1970). A investigadora acredita que não podemos definir diretamente as diferentes personalidades que funcionam melhor numa determinada parte dos resultados da aprendizagem de línguas. As suas estratégias de aprendizagem são também um fator-chave para os seus resultados de aprendizagem.

Os aprendentes de línguas são os principais participantes nas atividades de aprendizagem de uma língua segunda. Constroem e desenvolvem o seu sistema linguístico através do input linguístico (por exemplo, materiais de audição, materiais de leitura etc.) e do output linguístico (por exemplo, exercícios de expressão oral, de escrita etc.). Rubin mencionou que as estratégias de aprendizagem se referem aos planos, abordagens, passos, métodos, técnicas e ajustamentos que os aprendentes de línguas adoptam para dominar eficazmente o sistema de regras de uma língua, para desenvolver capacidades linguísticas e competência comunicativa e para resolver os problemas encontrados no processo de aprendizagem (Rubin, 1994). O académico de Brown também tende a acreditar que diferentes tipos e características de programas de línguas estrangeiras produzirão diferentes resultados de aprendizagem para vários tipos de aprendentes, pois acreditam que "os próprios métodos de ensino podem facilitar ou interferir na aprendizagem" (Brown, 1987). Entre as estratégias de aprendizagem, a comunicação estratégica também é o foco do aperfeiçoamento linguístico para a aquisição de língua segunda.

De acordo com Dörnyei, a comunicação estratégica é utilizada quando a comunicação se depara com dificuldades, por exemplo, quando o conhecimento linguístico não satisfaz as necessidades comunicativas ou quando faltam meios de expressão específicos para atingir o objetivo comunicativo desejado. A comunicação estratégica é a medida ou técnicas que os aprendentes adoptam conscientemente para realizar com êxito as atividades de comunicação linguística (Dörnyei, Z., 1995). Por conseguinte, a comunicação estratégica também pode ser considerada como parte das estratégias de aprendizagem. A comunicação estratégica desempenha um papel importante na aquisição de uma língua segunda e, através desta teoria, podemos explorar melhor as diferenças e os pontos comuns da comunicação estratégica em diferentes contextos culturais.

Com base nos pontos de vista acima referidos, a investigadora considera que os aprendentes de uma língua segunda são confrontados com múltiplas influências da fisiologia, da personalidade e do ambiente social quando dominam uma nova língua. As personalidades extrovertidas e introvertidas têm as suas próprias vantagens, e a chave está em fazer corresponder os métodos de ensino às características dos aprendentes. Estratégias de aprendizagem eficazes e estratégias de comunicação

flexíveis são a chave para melhorar a proficiência linguística. Para além do ambiente social e dos próprios aprendentes, uma língua segunda também é um fator importante na aquisição.

2.3 Língua Segunda

No estudo da linguística, a distinção entre primeira e língua segunda é fundamental e crucial. Muitas vezes, a primeira língua é considerada como a língua primária adquirida pelo indivíduo desde a infância, um conceito que é frequentemente associado à "língua materna", mas, na realidade, existe uma diferença subtil entre as duas. A língua materna refere-se geralmente à língua a que um indivíduo é exposto pela primeira vez e que adquire após o nascimento, um processo que geralmente ocorre naturalmente no ambiente familiar e social.

No entanto, numa época de globalização e de mudança social, o contexto da aquisição da língua está a tornar-se cada vez mais complexo, especialmente no contexto da imigração, em que a definição de língua materna se torna menos intuitiva. No caso de uma família portuguesa que imigra para os Estados Unidos, por exemplo, se a família incluir um par de pais portugueses e uma criança nascida nos Estados Unidos, é provável que a exposição inicial e possivelmente a primeira aquisição da criança seja em inglês, e não em português, a língua materna dos pais. Este cenário revela que, embora muitas vezes tenhamos tendência para equiparar a primeira língua à língua materna, na realidade, esta equação não é absoluta, mas precisa de ser avaliada de acordo com o contexto linguístico específico e as experiências de vida do indivíduo.

Tendo isto em conta, este projeto introduz um conceito mais preciso de primeira língua ao explorar o grupo-alvo, visando definir "falantes não nativos de língua segunda na China" - ou seja, aprendentes que não falam um dialeto chinês como aquisição de primeira língua ou língua materna. Esta definição ajuda-nos a compreender mais claramente o contexto linguístico dos participantes na investigação, fornecendo assim um quadro analítico mais preciso. Em conclusão, o conceito de primeira língua e de língua materna deve ser flexível e ter em conta o processo específico de aquisição da língua e o contexto sociocultural de cada indivíduo.

O linguista Larry Selinker clarificou melhor os conceitos envolvidos no estudo da aquisição de uma língua segunda. Defende que a língua segunda é uma parte importante do campo da aquisição de línguas e, como conceito relativo, engloba muitos aspectos. Num sentido global, refere-se a todas as línguas para além da primeira língua (Selinker, L., & Gass, S. M., 2008). Segundo Ellis, "uma língua segunda" é qualquer língua para além da língua primeira, incluindo as línguas aprendidas posteriormente, como a terceira e a quarta línguas (Ellis, R., 1997). Num sentido mais restrito, refere-se especificamente a outra língua habitualmente utilizada na vida e que é adquirida através da interação no ambiente natural. Esta língua é um meio de comunicação utilizado por outras pessoas no seu ambiente. É diferente de uma língua estrangeira que é aprendida exclusivamente na sala de aula e que é normalmente acompanhada por um ambiente rico de utilização quotidiana da língua.

Ellis defende que "Aquisição de Língua Estrangeira" é um conceito distinto de "Aquisição de

Língua Segunda" e sugere que se faça uma distinção entre aquisição de língua segunda e aquisição de língua estrangeira com base no contexto em que o aprendente adquire a língua (Ellis, R., 1994, p.2). A aquisição de uma língua segunda refere-se ao processo pelo qual os aprendentes aprendem no país da língua-alvo, enquanto a aquisição de uma língua estrangeira se refere ao processo pelo qual os aprendentes aprendem a língua-alvo no país da sua língua materna ou num país diferente da língua-alvo. Por exemplo, se um estudante estrangeiro estuda em Portugal, o processo de contactar e comunicar com falantes nativos de português na vida quotidiana, para além de frequentar as aulas, é chamado de aquisição de língua segunda; enquanto que o processo de aprendizagem de português na China continental por um falante nativo de chinês ou por um estrangeiro é aquisição de língua estrangeira, porque o português é uma língua estrangeira para a China continental, os falantes nativos na China continental não o utilizam como ferramenta de comunicação. como ferramenta de comunicação. Por conseguinte, o processo de aprendizagem com uma experiência de aprendizagem nacional é designado por aquisição de língua estrangeira, enquanto o processo de aprendizagem com uma experiência de aprendizagem estrangeira deve ser designado por aquisição de língua segunda. A língua intermédia é um sistema linguístico de transição entre a língua materna e a língua-alvo formado pelos aprendentes no processo de aprendizagem de uma língua segunda, que reflete o domínio gradual e a interiorização das regras e estruturas da língua-alvo. A língua intermédia é independente, mas influenciada, pela primeira e línguas segundas. Por conseguinte, o conceito é ambíguo e evolui à medida que a investigação continua a desenvolver-se (Sharwood Smith, M., 1994, p.35).

Entre o quadro teórico acima referido, neste projeto, a população-alvo do questionário é composta por pessoas que têm experiência na aquisição de língua estrangeira e na aquisição de segunda língua.

Capítulo 3 – Situação de aprendizagem de uma língua segunda em diferentes contextos nacionais

3.1 Aprendizagem de uma língua segunda em contextos nacionais e estrangeiros

A China é um país grande em termos de população, mas também em termos de educação, e o número de estudantes é muito elevado. Por conseguinte, o Governo chinês introduziu uma série de leis e políticas educativas para resolver o problema da inscrição dos estudantes, garantir o direito das crianças e adolescentes em idade escolar a receberem o ensino obrigatório, salvaguardar o ensino obrigatório e aumentar a taxa de cobertura do ensino obrigatório. A mais importante destas medidas é o sistema de ensino obrigatório de nove anos. Em termos simples, todas as crianças em idade escolar, desde que sejam cidadãos chineses, independentemente da sua etnia ou género, estão isentas do pagamento de propinas e têm de frequentar a escola (Ministério da Educação da República Popular da China, 2023). O acesso à educação é simultaneamente um direito e um dever (Departamento Provincial de Educação de Hunan, 2005). Neste sistema, o programa de língua inglesa é obrigatório e o inglês é uma das segundas línguas estrangeiras mais importantes estudadas por todos os alunos do ensino obrigatório. De acordo com o Ministério da Educação da República Popular da China, existem muito poucos pequenos cursos de línguas para além do inglês nas salas de aula do ensino obrigatório e apenas algumas escolas em regiões economicamente desenvolvidas oferecem cursos eletivos para enriquecer a vida extracurricular dos alunos (Ministério da Educação da República Popular da China, 2018). No ensino superior, o ensino de línguas estrangeiras ocupa uma grande proporção, e muitas faculdades e universidades de línguas ou outras matérias oferecem programas linguísticos relevantes. O inglês é também, sem dúvida, o programa com o maior número de inscrições (Ministério da Educação da República Popular da China, 2007).

Com a capitalização progressiva da educação, o aparecimento da capitalização da educação implica também o aparecimento da injustiça educativa: os filhos dos ricos têm acesso a melhores recursos educativos, enquanto os filhos dos pobres têm acesso apenas a recursos educativos medíocres. Mas o governo chinês não quer que isto aconteça. A China é um enorme mercado para a educação e neste contexto a China tem interferido no sistema educativo com relativamente poucas escolas privadas e algumas escolas públicas que, na maioria dos casos, têm melhores recursos didáticos e apoio político do que as escolas privadas (Guangming.com, 2024). Mas, mais uma vez, este território pode acomodar diferentes formas de ensino, com escolas públicas, organizações de ensino e formação e formadores individuais, todos com o seu próprio espaço para se desenvolverem de forma independente. À medida que a economia chinesa se desenvolve, há uma procura crescente de pequenos profissionais de línguas, o que faz das pequenas organizações de formação linguística uma das formas mais importantes de receber formação em línguas estrangeiras na China, para além do ensino superior.

A China tem uma longa história de intercâmbio linguístico e muitas pessoas têm vindo a aprender línguas estrangeiras desde o passado. De longe, os aprendentes de línguas estrangeiras na China são um dos grupos mais importantes de aprendentes de língua segunda e um dos mais importantes de aprendentes de línguas estrangeiras para além do inglês. Naturalmente, outros grupos linguísticos estão também a crescer devido a fatores como a força de trabalho e a imigração (People's Daily Online, 2019).

Algumas escolas na China também oferecem aos estudantes a possibilidade de efetuarem intercâmbios no estrangeiro, de acordo com as políticas nacionais. As formas de estudo no estrangeiro na China dividem-se em estudos financiados pelo sector público e estudos financiados pelo sector privado. O termo "estudo no estrangeiro" surgiu quando a China, por necessidade de desenvolvimento, enviou grupos de estudantes financiados por fundos públicos para o Ocidente, onde a economia industrial estava mais desenvolvida na altura, para estudar tecnologia industrial avançada. Mais tarde, o número de estudantes estrangeiros aumentou e o conteúdo dos seus estudos tornou-se cada vez mais rico, abrangendo domínios como a filosofia, a economia e a literatura. Estes estudantes regressados trouxeram um forte impulso e influência para o desenvolvimento da China nessa altura. Mais tarde, com o desenvolvimento, a reforma e a abertura da China, as deslocações ao estrangeiro deixaram de estar limitadas aos programas financiados pelo Estado e as pessoas podiam optar por estudar, viajar e trabalhar no estrangeiro pagando elas próprias. Consequentemente, o número de estudantes aumentou gradualmente e as línguas aprendidas tornaram-se mais diversificadas, já não se limitando ao inglês, mas também ao português, ao espanhol e a outras línguas menores, que se tornaram "opções populares". De acordo com o *People's Daily Online*, os destinos mais populares para os estudantes chineses estudarem no estrangeiro continuam a ser os países ocidentais desenvolvidos, a Europa e os Estados Unidos, e a Oceânia. Os destinos mais populares são o Reino Unido, os Estados Unidos e a Austrália, seguidos de países europeus como a Rússia, Portugal e Espanha. Naturalmente, o Japão, a Coreia do Sul e Singapura, que estão muito próximos da China, são também as escolhas de muitos estudantes internacionais. Há também um grupo crescente de estudantes que estudam inglês e outras línguas europeias (*People's Daily Online*, 2013).

Estudar no estrangeiro é uma escolha quase inevitável para os estudantes chineses que estão a aprender uma língua segunda na escola. Com o desenvolvimento económico da China, o tornou-se uma opção para muitas famílias da classe média receberem formação superior. No entanto, para os estudantes de famílias economicamente desfavorecidas, com exceção de alguns com excelentes notas que podem candidatar-se a quotas de estudo no estrangeiro aprovadas pelo Estado, só podem optar por ir para o estrangeiro depois de trabalharem durante alguns anos. Nestas circunstâncias, a forma de ajudar este grupo de pessoas a melhorar a sua capacidade de aprendizagem da língua e a qualidade da aprendizagem é também uma das direções desta investigação.

3.2 Desafios enfrentados pelos aprendentes chineses de língua segunda em diferentes contextos linguísticos

Para os estudantes chineses de língua segunda, a aprendizagem de uma língua segunda para além do inglês é mais comum no ensino universitário após os 18 anos. Consequentemente, o inglês é a língua de base para muitos aprendentes chineses de língua segunda, cujo nível de proficiência em inglês se situa aproximadamente entre A2-C1, consoante o contexto (Baidu Encyclopedia, 2023). Consequentemente, muitos alunos chineses de outras línguas estrangeiras são também influenciados pelo sistema linguístico inglês, o que afeta positiva ou negativamente a sua aprendizagem da língua-alvo.

A preferência pessoal é uma variável fundamental que não deve ser esquecida quando se exploram os desafios enfrentados pelos aprendentes chineses de uma língua segunda. Influenciados pela cultura tradicional chinesa, os aprendentes de línguas estrangeiras tendem a concentrar-se em áreas profissionais como o mundo empresarial, o sector da educação e o serviço diplomático, que podem atrair pessoas mais extrovertidas. De um modo geral, os estudantes de línguas estrangeiras tendem a reforçar as suas capacidades de compreensão e expressão oral, o que reflete a potencial formação das preferências de aprendizagem de línguas estrangeiras pelo ambiente cultural da língua materna e pode também constituir uma percepção ou preconceito inerente. Por conseguinte, uma investigação aprofundada sobre a diversidade das estratégias de aprendizagem de uma língua segunda e sobre estratégias de ensino eficazes para aprendentes com diferentes traços de personalidade é importante para melhorar a eficácia da aprendizagem. Este estudo não só ajuda a quebrar os estereótipos, como também proporciona um percurso de aprendizagem mais personalizado e eficiente para os aprendentes de uma língua segunda.

A personalidade de uma pessoa é formada por uma combinação de condições inatas e adquiridas durante a infância, mas, uma vez formada, é difícil de mudar. Tal como observado e experimentado pela investigadora, as preferências de aprendizagem dos aprendentes são frequentemente a chave para o domínio de uma língua segunda. As preferências de aprendizagem de diferentes aprendentes de línguas têm um impacto profundo na sua aprendizagem. A maioria dos aprendentes de chinês receia e resiste a ouvir e a falar como formas de aprendizagem de línguas, apesar de estarem conscientes da importância de ambas. Estas duas componentes são mais desconhecidas e incontroláveis, pelo que os alunos preferem melhorar a gramática, o vocabulário e a escrita antes de fazer um exame de língua estrangeira. No entanto, vale a pena refletir e explorar a forma de melhorar a capacidade de aprendizagem dos alunos desta parte da língua na ausência de um ambiente linguístico no país da língua-alvo. Ao examinar as diferenças e preferências dos aprendentes de línguas a diferentes níveis em termos dos seus ambientes de aprendizagem, a investigadora tende a analisar as suas dificuldades e experiências para encontrar problemas e soluções e, por sua vez, descobrir a natureza do problema no processo de resolução.

"O ambiente de aprendizagem de línguas é o mais propício para aprender e aperfeiçoar a língua." Este ponto de vista não tem nada de errado e é óbvio na ideia da autora. Como já foi referido, o

estudo da aquisição de uma língua segunda não pode ser separado do estudo das três variáveis "aprendente", "ambiente" e "língua segunda". A discussão das variáveis acima referidas é também essencial para melhorar a eficácia da aprendizagem de uma língua segunda. Cada aprendente é diferente, pelo que o ambiente linguístico não deve limitar-se ao país onde a língua segunda é a língua oficial e viva, mas deve ser o ambiente de aprendizagem da língua segunda que rodeia o aprendente. Segundo Krashen, os ambientes informal e formal desempenham papéis diferentes na melhoria da proficiência numa língua segunda, com o primeiro a influenciar a aquisição e o segundo a capacidade de aprendizagem (Krashen, S., 1976, pp. 157-168). Por exemplo, a proficiência linguística pode ser melhorada sob a forma de instrução na sala de aula ou através da própria aprendizagem ativa e consciente. Ao mesmo tempo, o processo de aprendizagem de uma língua segunda e as estratégias de aprendizagem são também fatores que influenciam a eficácia da aprendizagem de uma língua segunda.

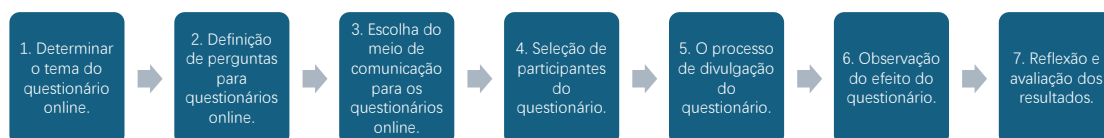
Capítulo 4 - Prática do questionário

4.1 Planeamento metodológico

Este projeto analisa três elementos da teoria da aquisição de uma língua segunda: "ambiente", "aprendentes" e "língua segunda" através do método de investigação de um questionário online. As questões de investigação colocadas analisam o ambiente linguístico em que os falantes não nativos (cujo dialeto não é uma língua segunda) adquirem uma língua segunda, tanto em contextos nacionais como internacionais, e analisam as diferenças entre os dois. O objetivo desta abordagem é que a autora pretende utilizar um questionário online para recolher informações sobre aprendentes de língua segunda não nativos chineses (cujo dialeto não é uma língua segunda) de forma mais eficaz e eficiente, para encontrar respostas às questões e para resumir e generalizar os resultados, de modo a encontrar respostas, e para analisar e refletir sobre os resultados no contexto da situação real.

Com base no modelo de inquérito básico dos questionários online, a investigadora desenvolveu um plano de investigação rigoroso para fazer avançar o estudo:

- Determinar o tema do questionário online;
- Definição de perguntas para questionários online;
- Escolha do meio de comunicação para os questionários online;
- Seleção de participantes do questionário;
- O processo de divulgação do questionário;
- Observação do efeito do questionário;
- Reflexão e avaliação dos resultados.



Tendo em conta a situação atual dos aprendentes não nativos de línguas segundas (os dialetos não são línguas segundas) na China e os assuntos relevantes mencionados nos capítulos anteriores e quadros teóricos, as seguintes questões serão debatidas neste projeto, utilizando um questionário baseado na Internet:

Questão 1: As dificuldades dos estudantes chineses de língua segunda estão relacionadas com o ambiente linguístico?

Questão 2: Existem diferenças nas preferências de aprendizagem de línguas dos aprendentes chineses de língua segunda?

Questão 3: Podem os aprendentes de língua segunda na China alcançar resultados de aprendizagem semelhantes aos dos aprendentes no estrangeiro? Em caso afirmativo, como podem os aprendentes chineses no país e no estrangeiro atingir este objetivo? Se não, quais são as principais razões? Como é que os aprendentes devem melhorar?

Ao refletir sobre a questão, a autora define-a com base nos seguintes três elementos: "Aprendente", "Ambiente" e "Língua segunda". A variável independente do questionário é o ambiente de aprendizagem intergrupar: (a) país de origem (b) estrangeiros/ambos. As variáveis dependentes do questionário foram as diferenças individuais dos estudantes chineses, incluindo: i. Preferências individuais de aprendizagem (ambientais, económicas, sociais e culturais); ii. Preferências individuais de aprendizagem (hábitos de estudo, motivação para aprender, acumulação de conhecimentos e preferências de aprendizagem formal); iii. Personalidade; iv. Identidade etária; v. Proficiência linguística; vi. Estratégias de aprendizagem (recursos de aprendizagem e estilos de aprendizagem); vii. Língua. As perguntas relacionadas com o questionário online foram também concebidas para combinar variáveis independentes e dependentes.

A autora concebeu as perguntas 1 a 6 e a pergunta 21 para os inquiridos, que se referiam principalmente ao ambiente de vida e à proficiência linguística dos aprendentes de uma língua segunda, bem como às suas preferências, personalidades, grupos etários, identidades e segundas línguas. As perguntas 7 a 20 tratavam das percepções e opiniões dos aprendentes de uma língua segunda sobre o ambiente, as dificuldades, os estilos de aprendizagem e os recursos de aprendizagem no processo de aprendizagem de uma língua segunda. O inquérito foi concebido com base numa abordagem de palavras-chave de preenchimento de espaços em branco, de escrita livre e de escolha múltipla.

A autora optou por publicar o questionário eletrónico online no WeChat, a rede social mais utilizada na China. E o software do questionário é o Questionar, uma plataforma de recolha, análise e gestão de dados em linha na China, porque os dois softwares podem ser diretamente ligados, o que facilita o preenchimento do questionário pelos utilizadores. O principal grupo-alvo dos autores são os aprendentes de uma língua segunda na China, sem restrições quanto à idade, estatuto, tipo de língua ou nível linguístico. Os inquiridos eram principalmente estudantes, professores e utilizadores que têm experiências de aprendizagem de uma língua segunda nas suas comunidades de trabalho e de aprendizagem, de modo a envolver o maior número possível de inquiridos no inquérito. O

questionário utilizou uma amostragem não probabilística.

Depois de identificarmos este grupo de investigação, a autora realizou um rigoroso processo de seleção dos participantes no estudo. Primeiro, recolheu informações sobre este grupo e as suas experiências de aprendizagem através de questionários e entrevistas preliminares. Entre as muitas informações recolhidas, escolheu as que satisfaziam os seguintes critérios: os inquiridos deviam ter tido experiência na aprendizagem de uma língua segunda; as suas experiências de aprendizagem deviam ser representativas e diversificadas; e os inquiridos deviam estar dispostos a participar neste estudo e a submeter-se a entrevistas e inquéritos aprofundados.

Com base em considerações de liberdade, igualdade e privacidade, a investigadora não pediu aos inquiridos que apresentassem documentos pessoais ou credenciais académicas, e a elegibilidade para o inquérito foi determinada apenas através de informações escritas e verbais na plataforma em linha. Além disso, o inquérito não recolheu os nomes específicos e as informações de contacto dos inquiridos, exceto no que diz respeito às contas online. No entanto, a fim de garantir, em certa medida, a fiabilidade dos dados do inquérito, a autora optou por colocar os questionários em grupos que exigiam a autenticação por um administrador oficial do inquérito online. Através deste processo de seleção, a investigadora assegurou a diversidade e a representatividade dos participantes no estudo.

4.2 Perfil do grupo inquirido

Os entrevistados são oriundos de diferentes grupos etários, origens profissionais e culturas regionais, e têm diferentes experiências e motivações de aprendizagem de línguas. Este grupo de entrevistados ajudou a autora a obter uma compreensão mais abrangente da aprendizagem de línguas e da competência comunicativa intercultural dos aprendentes de língua chinesa e, ao mesmo tempo, forneceu uma grande quantidade de dados e estudos de caso para uma investigação mais aprofundada.

Após um rigoroso processo de seleção e avaliação, a investigadora identificou finalmente 112 inquiridos como o principal alvo deste estudo. Neste inquérito por questionário, os aprendentes chineses constituem um grupo especial e importante de cidadãos chineses que são falantes nativos de chinês, mas que, ao mesmo tempo, optaram por aprender e dominar uma língua segunda estrangeira para um estudo aprofundado. Destes 112 indivíduos, a investigadora subdividiu-os de acordo com as suas respectivas experiências de aprendizagem. Entre eles, 36 pessoas aprenderam a sua língua segunda (dialeto não chinês) apenas na própria China. Este grupo de pessoas aprendeu a língua principalmente através de institutos nacionais de formação linguística, escolas ou estudo autónomo. As suas experiências de aprendizagem, embora relativamente homogêneas, são representativas e têm valor de referência. Por outro lado, outras 76 pessoas estudaram no estrangeiro, viveram em países estrangeiros e aprenderam em profundidade a língua e a cultura locais. As experiências de aprendizagem de línguas deste grupo são, sem dúvida, mais ricas e diversificadas, e as suas experiências de estudo no estrangeiro trazem também mais desafios e oportunidades para as suas vidas.

Durante o processo de preenchimento e recolha do questionário, a investigadora estabeleceu com alguns dos inquiridos contatos e comunicações adicionais. Através destes processos, a investigadora conseguiu obter algumas informações mais pormenorizadas com a sua autorização. No entanto, como nem todos estavam dispostos a participar neste processo, esta informação não é representativa e serve apenas como introdução e suplemento à informação básica do grupo de inquiridos.

Entre os inquiridos, 36 só tinham experiência de aprendizagem de uma língua segunda na China e a investigadora, através do questionário, descobriu que a maioria deles tinha o inglês como língua segunda estrangeira. A autora soube, através da comunicação em grupos, que alguns inquiridos eram tanto estudantes como outras pessoas que já trabalhavam, mas a proporção de estudantes era maior. Entre estas pessoas, alguns dos inquiridos não estão realmente dispostos a aprender inglês ou a escolher o inglês como língua segunda estrangeira. De acordo com os anteriores contextos da introdução da autora à política linguística chinesa e aos aprendentes de língua, embora existam canais de aprendizagem multilingue na China, para as outras línguas além do inglês há certos limites de aprendizagem e a maioria das escolas não apoia a oferta de cursos de línguas estrangeiras para além do inglês. Isto significa que a maior parte das pessoas que querem aprender uma língua segunda para além do inglês terão de despende mais tempo e dinheiro durante o processo de ensino obrigatório. Isto faz com que este grupo de inquiridos escolha o inglês, mais simples e relativamente fácil, como para exame único de língua estrangeira. Por outras palavras, a sua motivação para aprender uma língua segunda estrangeira é passiva e propositada. Ao mesmo tempo, nesta parte concentra-se a distribuição etária principalmente na faixa dos 20-50 anos, abrangendo tanto os anos de estudante como os de trabalhador, e a sua proficiência linguística também se concentra na faixa B1-C1. Revelaram também que nos seus planos futuros e nas suas descrições os inquiridos que escolheram passivamente o inglês como língua segunda estrangeira tinham carreiras que não estavam relacionadas com o inglês. Um dos inquiridos que já estava a trabalhar disse que, se tivesse mais tempo livre, gostaria de continuar a aprender uma língua estrangeira para além do inglês e gostaria de trabalhar num emprego relacionado com isso.

Verifica-se que 76 dos inquiridos já tiveram a experiência de viajar para o estrangeiro. Esta parte da mais de 60 por cento do grupo representa a população de português como língua segunda estrangeira, e a maioria tem estado a trabalhar, algumas pessoas envolvidas na profissão de professor, algumas envolvidas em indústrias relacionadas com o comércio externo e também em outras indústrias. Neste grupo verifica-se que a maioria dos inquiridos estava disposta a aprender português como língua estrangeira, e as suas razões para escolher esta língua eram diversas. A investigadora resume algumas razões com base no feedback: uma delas é o facto de o português ter grandes perspectivas de carreira e na China como língua com um pequeno número de aprendentes oferece oportunidades de vida, por oposição aos já saturados trabalhos relacionados com o inglês. Em segundo lugar, devido à sua experiência pessoal, querem emigrar da China para Portugal ou para outros países lusófonos, pelo que o português é a língua que têm que aprender. Em terceiro lugar, devido às suas necessidades profissionais, competências que já possuem, aprender uma nova língua estrangeira será muito útil para a sua progressão na carreira. A faixa etária deste grupo é também relativamente jovem, entre os 20 e os 35 anos.

Há também cerca de 40% da população que fala inglês como língua estrangeira, e as razões pelas quais alguns dizem preferir o inglês são as seguintes. Em primeiro lugar, aprender inglês dá-lhes uma sensação de realização. Aprender inglês é um processo pelo qual a maior parte dos chineses tem de passar, e fazem-no tão bem que não só obtêm notas mais altas nos exames, como também são reconhecidos pelos seus chefes no trabalho. Também compreendemos que o nível linguístico deste grupo de pessoas é superior a B2. Em segundo lugar, a utilização do inglês facilita-lhes o trabalho e a vida. Sendo uma das línguas oficiais mais faladas no mundo, o inglês permite-lhes comunicar com os residentes dos seus destinos durante os estudos e trabalho no estrangeiro. Em terceiro lugar, os custos de aprendizagem são mais baixos. O inglês, enquanto disciplina de ensino obrigatório na China, na escola, está disponível em abundância e é de fácil acesso vida e na sociedade em geral.

Além disso, é de salientar que, entre os grupos inquiridos de estudantes com capacidade de aprendizagem de línguas a nível B2 igual ou superior, a maioria não só é fluente em chinês e inglês, como também domina e aprendeu mais do que uma língua estrangeira. A maioria destes aprendentes optou por estudar em excelentes instituições de ensino de línguas ou universidades na China para melhorar continuamente a sua proficiência linguística e as suas competências de comunicação intercultural através de cursos profissionais e de ricas atividades práticas. Alguns deles também optam por uma forma mais direta e profunda de aprendizagem: estudar no estrangeiro. Aprendem a língua e a cultura locais num país estrangeiro e comunicam com colegas de todo o mundo, o que lhes traz, sem dúvida, um grande enriquecimento e melhoria, tanto em termos de aprendizagem da língua como de experiência de vida. No entanto, não se deve ignorar que, entre os inquiridos com capacidade de aprendizagem de línguas superior a B2, há aqueles que nunca estudaram no estrangeiro.

Entre outras coisas, a investigadora também encontrou alguns pontos menos relevantes, mas interessantes sobre o inquérito: os inquiridos que falam inglês têm mais planos e opções de carreira do que os outros.

4.3 Resultados estatísticos

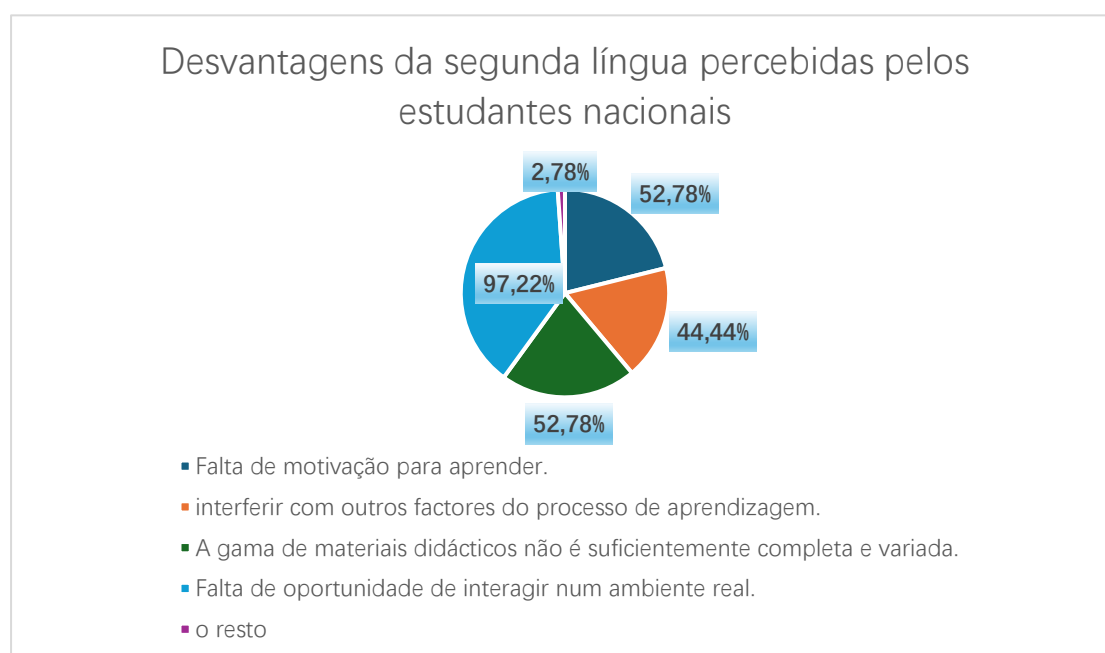
Os resultados do questionário online foram divididos em duas partes (nacional e estrangeira), a fim de comparar e analisar as diferenças cognitivas e de utilização decorrentes da aprendizagem de uma língua segunda pelo grupo inquirido.

4.3.1 Questão 1 (As dificuldades dos estudantes chineses de língua segunda estão relacionadas com o ambiente linguístico?)

A fim de analisar e explorar de forma mais intuitiva a questão de saber se as dificuldades na aprendizagem de uma língua segunda na China estão relacionadas com o ambiente de aprendizagem,

a autora concebeu a primeira pergunta do questionário da seguinte forma: " 1. Em que tipo de contexto se encontrava durante o processo de aprendizagem da sua segunda língua? A. Na China; B. No estrangeiro/Ambos." De acordo com os resultados do inquérito, existem dois tipos de ambientes de aprendizagem: a opção A é aprender uma língua segunda apenas na China; a opção B é aprender uma língua segunda no estrangeiro ou em ambos os casos ; "De acordo com os resultados do inquérito, o ambiente de aprendizagem pode ser dividido em dois casos: a opção A é aprender a língua segunda estrangeira apenas na China, a seguir designada por "1A"; a opção B é aprender a língua segunda estrangeira apenas no estrangeiro, a seguir designada por "1B". Em seguida, o presente documento explorará mais aprofundadamente a influência do ambiente de aprendizagem nas dificuldades de aprendizagem de uma língua segunda, comparando e analisando as respostas dos grupos 1A e 1B a outras perguntas relevantes do questionário, de modo a dar uma resposta mais abrangente à primeira pergunta.

Em relação a 1A- Os resultados obtidos por meio de análise comparativa (Quais são, na sua opinião, as desvantagens de uma língua segunda aprendida na China?) são:



Podemos ver na imagem que 97,22% dos aprendentes chineses que estão a aprender uma língua segunda (não dialeto chinês) na China referiram a falta de oportunidades para interagir em contextos autênticos como uma dificuldade que encontraram ao aprender. A falta de motivação, a distração e a falta de materiais também foram mencionadas como dificuldades por quase metade dos inquiridos. Um dos entrevistados especificou que os conhecimentos dos manuais escolares são menos relevantes para o mundo real e que se trata mais de desenvolver competências do que de aprender uma língua, uma vez que a aprendizagem de línguas deve incluir a história e a cultura, mas os professores chineses têm uma reserva limitada de conhecimentos relevantes.

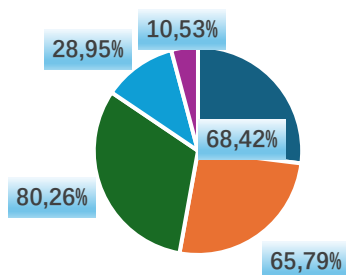
Relativamente a 1A - os resultados do preenchimento dos espaços em branco da 12 do questionário (Na sua opinião, qual é o maior desafio (dificuldade) na aprendizagem de uma segunda língua na China?) foram obtidos através de uma análise comparativa, como se segue:



Foi utilizada uma nuvem de palavras para apresentar os resultados, uma vez que as estatísticas foram preenchidas livremente pelos inquiridos e os resultados consistiam principalmente em frases e palavras. As palavras principais com o maior tamanho de letra no gráfico são: não (azul), ambiente (preto), língua (verde), língua falada (laranja) e ambiente linguístico (cor-de-rosa). A partir dos resultados do preenchimento do gráfico concluiu-se que o ambiente linguístico e os fatores pessoais foram as principais questões. Entre eles, os mais mencionados foram a falta de um ambiente linguístico favorável à expressão oral e auditiva e a falta de oportunidades de intercâmbio linguístico. Além disso, os fatores pessoais dos aprendentes incluem principalmente dois pontos: motivação e memória.

No que respeita a 1B - pergunta 10 do questionário (Quais são, na sua opinião, as desvantagens de aprender uma língua segunda no estrangeiro?). Os resultados foram analisados através de uma análise comparativa e são os seguintes:

Os alunos chineses que tinham tido a experiência de estudar no estrangeiro consideraram difícil fazê-lo.



- Custo elevado da aprendizagem.
- O ambiente de aprendizagem é desconhecido.
- Novos estilos de vida e diferenças culturais.
- Não adaptado ao material.
- o resto

Como se pode ver nas estatísticas da imagem, é um desafio para os estudantes chineses de língua segunda adaptarem-se a um novo ambiente linguístico e a uma nova cultura. Ao mesmo tempo, mais de metade dos inquiridos considera que o elevado custo da aprendizagem e o ambiente de aprendizagem desconhecido são as dificuldades que não podem ser ignoradas na aprendizagem. Isto também nos diz que os fatores pessoais e ambientais têm uma grande influência nos aprendentes. Na informação adicional preenchida pelos estudantes, as questões de discriminação racial e os fatores emocionais são também fatores pessoais.

Relativamente a 1B - em comparação com 13 (Qual considera ser o maior desafio (dificuldade) na aprendizagem de uma segunda língua no estrangeiro?) os resultados do preenchimento do questionário obtidos são os seguintes:

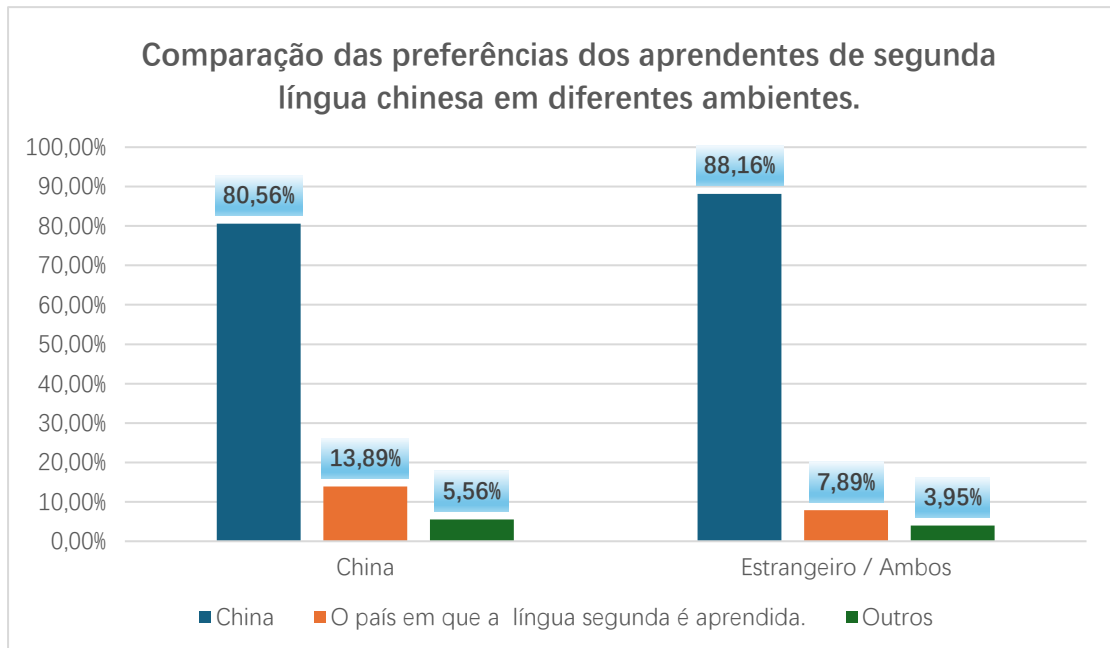


As palavras principais nos gráficos de letras grandes são: ambiente (preto), audição (azul), adaptação (verde), língua (laranja) e gramática (cor-de-rosa), entre outras. As palavras principais nos gráficos de letra grande são: ambiente (preto), audição (azul), adaptação (verde), língua (laranja) e gramática (cor-de-rosa), entre outras. Pode resumir-se que, embora o ambiente linguístico tenha sido mencionado várias vezes, ao contrário dos aprendentes na China, os aprendentes que estudam no estrangeiro depararam-se com mais dificuldades de aprendizagem da língua e fatores pessoais, como problemas de gramática, sotaque e audição, bem como de personalidade e adaptabilidade.

4.3.2 Pergunta 2 (Existem diferenças nas preferências de aprendizagem de línguas dos aprendentes chineses de língua segunda?)

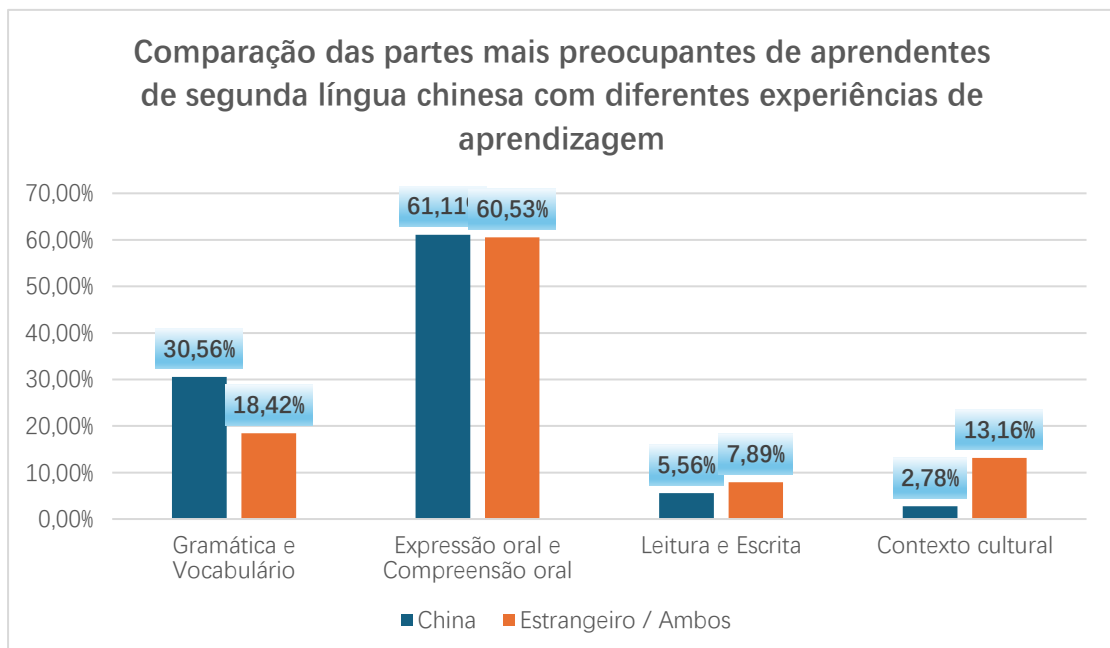
Conseguiu-se apurar os resultados do inquérito combinando a primeira pergunta com a pergunta 2 (Que contexto prefere no seu processo de aprendizagem de uma língua segunda?), a pergunta 11 (Quais dos seguintes aspetos do seu processo de aquisição de uma língua segunda o preocupam mais?), a pergunta 16 (Qual é o seu estilo de aprendizagem preferido no seu processo de aquisição de uma língua segunda?) e a questão 19 (Qual é o seu recurso de aprendizagem preferido no seu processo de aquisição de uma segunda língua?).

1-2



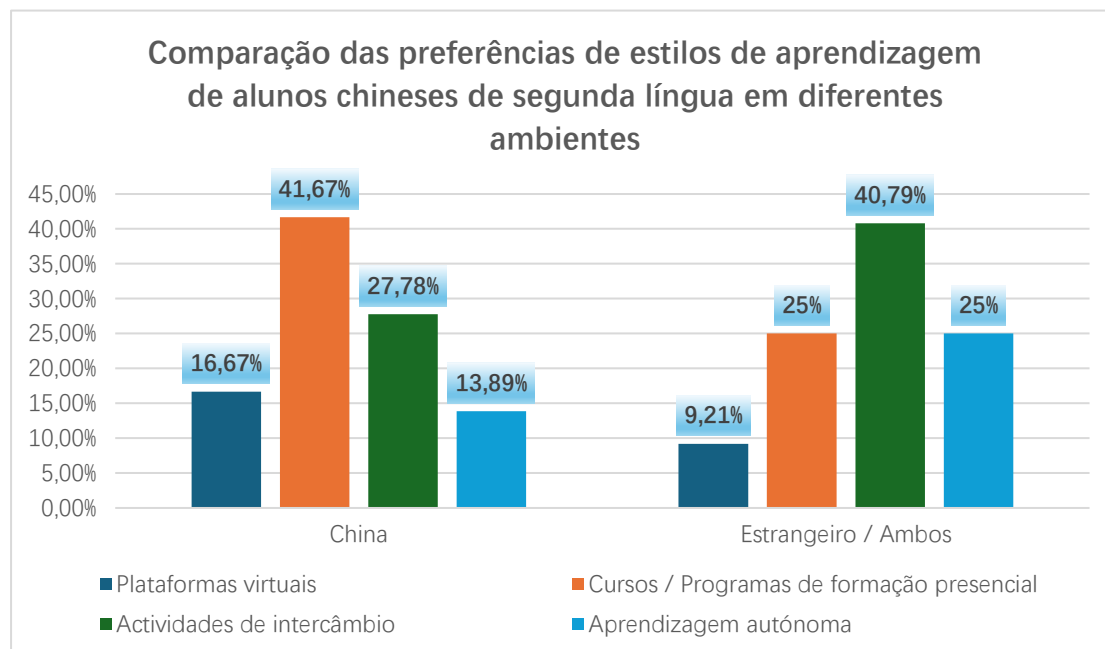
Como se pode ver no quadro acima, os inquiridos preferem aprender uma língua segunda no país onde a língua é falada, independentemente da sua experiência de aprendizagem. Existem, evidentemente, diferenças, ou seja, alguns inquiridos que aprenderam uma língua (não chinesa) no seu país de origem preferem aprendê-la na China, o que, em combinação com as suas outras opções de inquérito, se deve a razões de personalidade e de custos.

1-11

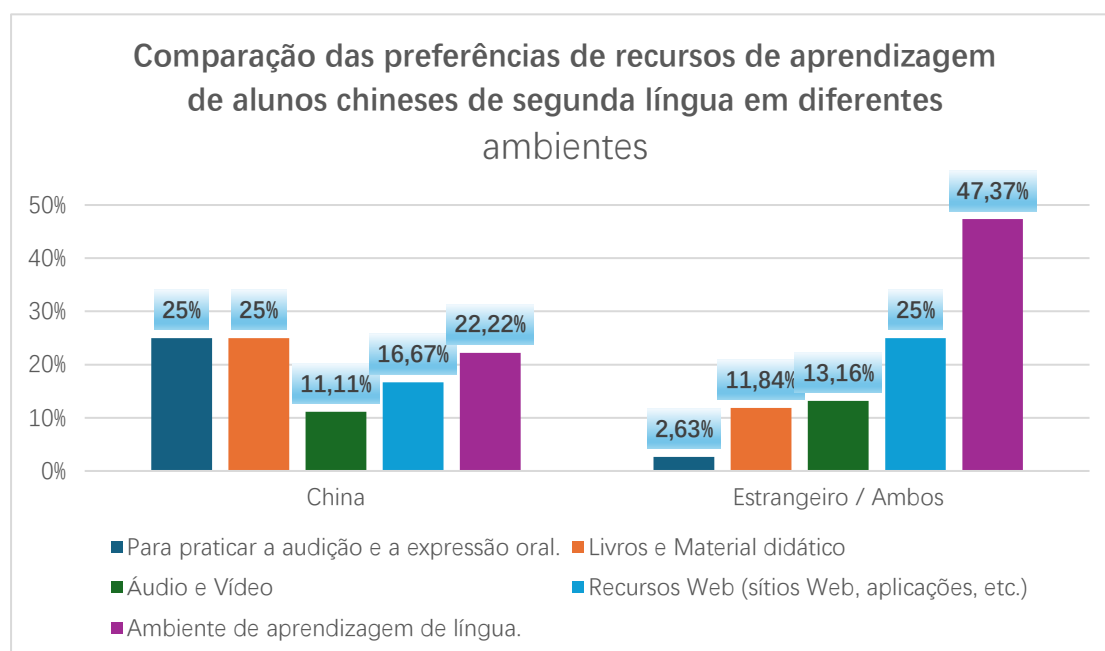


A partir destes gráficos, a autora pôde ver que os inquiridos estão mais inclinados a aprender e a melhorar as partes oral e auditiva. Ao mesmo tempo, os estudantes na China prestam mais atenção às partes do vocabulário e da gramática do que os estudantes no estrangeiro, o que está relacionado com o mecanismo de aprendizagem e ensino de uma língua segunda na China.

1-16



Esta análise comparativa revela algumas informações diferentes. Os aprendentes na China preferem frequentar cursos em plataformas virtuais e em salas de aula/oficinas reais, em comparação com os aprendentes com qualificações estrangeiras, enquanto os inquiridos com qualificações estrangeiras preferem a socialização e o estudo autónomo para melhorar as suas competências linguísticas. Pode dizer-se que a diferença de ambientes linguísticos leva a uma mudança na preferência linguística: os aprendentes na China, devido às deficiências dos seus ambientes linguísticos, procuram plataformas virtuais para aprender competências de fala e de compreensão oral, enquanto as salas de aula/oficinas reais são uma forma importante de adquirir sistematicamente competências linguísticas básicas. Para os aprendentes com experiência de estudo no estrangeiro, os eventos sociais são o melhor local para aprender, enquanto o auto-estudo é mais útil para melhorar as suas competências linguísticas.

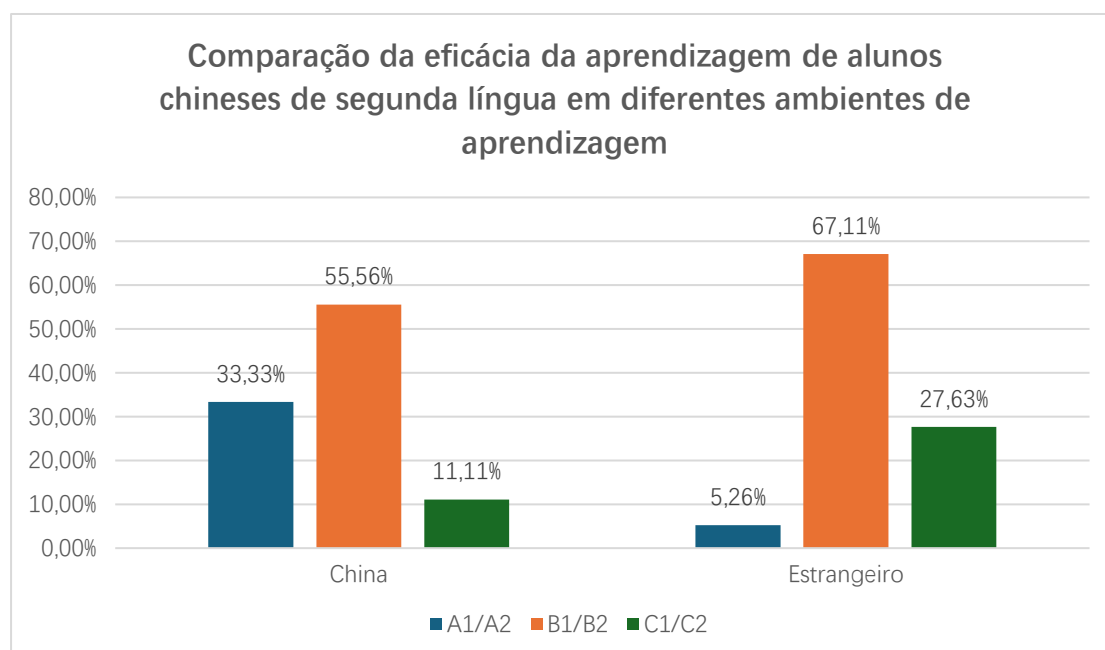


Com este gráfico, a autora pode ver a diferença de preferências entre os dois ambientes linguísticos. Os aprendentes na China têm quase as mesmas atitudes em relação a todos os recursos de aprendizagem de línguas para todas as opções, exceto para os recursos de vídeo e áudio. Isto pode dever-se ao facto de existirem relativamente poucos recursos educativos deste tipo dedicados a melhorar a aprendizagem de línguas, especialmente em Minorias Linguísticas como o português, que sofrem de conteúdos duplicados, números reduzidos e actualizações lentas das versões. Os inquiridos que estudaram no estrangeiro preferiram o ambiente linguístico por ser o recurso de aprendizagem mais conveniente e imediato para eles, embora relativamente poucos tenham optado por praticar a compreensão e a expressão oral neste ambiente linguístico. Isto sugere que preferem o processo de aprendizagem de "aquisição" em vez de "aprendizagem".

4.3.3 Questão 3 (Podem os aprendentes de língua segunda na China alcançar resultados de aprendizagem semelhantes aos dos aprendentes no estrangeiro?)

No questionário, a autora comparou a questão 1 (Em que tipo de contexto se encontrava durante o processo de aprendizagem da sua segunda língua?) com a questão 6 (Qual é o seu nível de segunda língua?).

1-6



Uma análise comparativa revela que, entre os inquiridos, a maior percentagem de aprendentes de língua segunda se situa nos níveis B1-C2, enquanto a maior percentagem de aprendentes nativos se situa nos níveis A1-A2. Isto também reflete a influência do ambiente de aprendizagem da língua. A maioria dos aprendentes na China (de dialetos não chineses) recebeu uma aprendizagem e formação sistemáticas da língua, mas devido à falta de ambiente linguístico, o treino da expressão oral e da compreensão oral é mais limitado. Os aprendentes no estrangeiro, por outro lado, melhoraram as suas capacidades de expressão oral e de compreensão oral, e a sua proficiência linguística melhorou com base no ambiente linguístico que tiveram na China.

4.4 Análise dos resultados e reflexões

A investigadora conclui, em relação à pergunta 1, que as preferências dos aprendentes chineses estão relacionadas com o ambiente linguístico. Muitas vezes há falta de ambientes linguísticos naturais

para os aprendentes chineses, especialmente quando estão a aprender uma língua não materna. Na China, para além das aulas de línguas estrangeiras e de alguns ambientes linguísticos específicos (por exemplo, comunidades internacionais), é difícil para os alunos encontrarem muitas oportunidades de utilizar uma língua estrangeira na sua vida quotidiana. Esta falta de ambientes linguísticos naturais faz com que seja difícil obterem input e output linguísticos suficientes, afetando assim a eficácia da aquisição da língua. Embora a sala de aula de línguas estrangeiras seja o principal local onde os alunos são expostos e aprendem uma língua segunda, o ambiente linguístico na sala de aula tem frequentemente certas limitações. Por exemplo, o tempo limitado na sala de aula, os recursos limitados dos professores e as diferenças nos métodos e estratégias de ensino afetam os resultados da aprendizagem dos alunos. Além disso, o ambiente linguístico da sala de aula centra-se muitas vezes demasiado na aprendizagem da gramática e do vocabulário e esquece a utilização prática da língua e o desenvolvimento da competência comunicativa. Para ultrapassar a falta de um ambiente linguístico natural, os aprendentes podem criar ativamente um ambiente linguístico. Por exemplo, participar em atividades de canto em língua estrangeira, comunicar com falantes nativos de línguas estrangeiras, ver filmes e programas de televisão em língua estrangeira etc. Estas atividades podem ajudar a obter mais oportunidades de input e output linguístico e a melhorar a proficiência linguística. Apesar das limitações do ambiente linguístico da sala de aula, os aprendentes podem ainda utilizar este ambiente para melhorar a sua proficiência linguística. Por exemplo, participar ativamente nos debates na sala de aula, jogar jogos com os colegas e utilizar os recursos da sala de aula para uma aprendizagem independente. Estas atividades podem ajudar os alunos a compreenderem melhor e a dominar os conhecimentos e as competências linguísticas.

Ao analisar os resultados dos dados do inquérito, a investigadora concluiu que diferentes aprendentes têm diferentes preferências por ambientes linguísticos. Alguns aprendentes podem preferir aprender num ambiente linguístico natural porque o consideram mais autêntico e interessante, enquanto outros podem preferir aprender num ambiente de sala de aula porque o consideram mais organizado e sistemático. As preferências e escolhas de ambientes linguísticos dos aprendentes ajudam a estimular a sua motivação e interesse na aprendizagem.

A investigadora considera que a resposta à questão 3 não é absoluta. Fica aberta à questão de saber se a eficácia da aprendizagem varia consoante o ambiente. Em determinadas condições, é possível que diferentes aprendentes alcancem resultados de aprendizagem semelhantes, mas isto não é absoluto e é influenciado por múltiplos fatores, tais como as diferenças individuais, os pontos fortes e fracos do ambiente, a abundância de recursos e o esforço pessoal. De acordo com a análise comparativa dos resultados do questionário, verifica-se que, entre os inquiridos, a proporção de aprendentes de língua segunda com experiência de estudo no estrangeiro cuja proficiência linguística se situa no nível intermédio a avançado (B1-C2) é mais elevada, o que reflete a influência do ambiente linguístico na eficácia da aprendizagem. A proficiência linguística geralmente mais elevada dos que estudaram no estrangeiro reflete o impacto positivo do ambiente linguístico nos resultados da aprendizagem, mas isto não significa que os aprendentes na China não possam alcançar um sucesso considerável. Os aprendentes na China também têm a oportunidade de se destacarem, otimizando o seu ambiente, melhorando as suas capacidades de aprendizagem autónoma e reforçando a cooperação internacional e a introdução de recursos.

Há várias razões principais para os diferentes resultados de aprendizagem. Diferenças nos ambientes linguísticos. Nos países estrangeiros, os aprendentes têm um acesso mais fácil a ambientes linguísticos naturais, com muitas oportunidades para a introdução e a produção de linguagem. Na China, essas oportunidades são raras, o que limita a capacidade de praticar a língua. Diferenças nos recursos de aprendizagem: os recursos de aprendizagem no estrangeiro são mais abundantes e diversificados, incluindo materiais didáticos de qualidade, equipamento de ensino avançado e atividades culturais ricas. Embora os recursos nacionais de aprendizagem de línguas estejam a aumentar e a melhorar, existe ainda um fosso entre eles. Diferenças individuais dos aprendentes: a motivação, os métodos de aprendizagem, os hábitos de aprendizagem e a personalidade dos aprendentes afetam o efeito da aprendizagem. Mesmo que as condições de aprendizagem sejam as mesmas, diferentes alunos obterão resultados diferentes.

Para reduzir as diferenças, os estudantes podem adotar várias estratégias. Por exemplo: participar em atividades de intercâmbio linguístico com falantes nativos da língua em questão; utilizar tecnologias modernas, como cursos online e programas de aprendizagem, para encontrar recursos de aprendizagem ricos e um percurso de aprendizagem personalizado; aprender a pensar de forma independente e a resolver problemas, desenvolvendo o hábito e a capacidade de aprender de forma autónoma (por exemplo, definir objetivos de aprendizagem específicos); participar em atividades de prática linguística, como concursos de oratória e de redação, durante o tempo livre; apresentar sugestões e opiniões às autoridades competentes, por exemplo, sugerindo a criação de parcerias com instituições internacionais e a adoção de políticas educativas de qualidade; conhecer a cultura e o contexto da língua em questão, participando em programas de intercâmbio académico ou programas de intercâmbio de estudantes.

Capítulo 5 - Considerações finais

Na secção do enquadramento teórico deste trabalho são apresentados três elementos da aquisição de uma língua segunda: ambiente, língua segunda e aprendente. Estes três elementos estão inter-relacionados e, em conjunto, afetam a aquisição de uma língua segunda. Com base no quadro teórico, são propostas três questões de investigação específicas e é utilizado um questionário online para seguir o tema da investigação e encontrar as respostas que são relevantes e práticas para os aprendentes na China de língua segunda não dialetos chineses.

No entanto, no processo de construção do quadro teórico, embora a autora tenha elaborado estes três elementos em pormenor, foi dada mais ênfase à discussão do ambiente linguístico sem uma análise aprofundada das interações e relações entre eles. Numa investigação futura, a ligação entre estes três elementos pode ser mais explorada.

Existem também alguns problemas na prática do questionário online. Por exemplo, a conceção do questionário, a representatividade da amostra e a validade da recolha de dados afetarão a exatidão e a fiabilidade dos resultados da investigação. Por conseguinte, os estudos futuros devem prestar mais atenção a estes aspectos e tomar medidas eficazes para os resolver.

Por último, através deste estudo sobre a aquisição de uma língua segunda, a autora considera que podem ser feitas mais explorações nos aspectos seguintes. Em primeiro lugar, como cultivar eficazmente as competências de comunicação intercultural dos aprendentes e promover a sua dupla aquisição de língua e cultura num ambiente linguístico específico? Segundo, no contexto da globalização, como melhorar a adaptabilidade intercultural dos alunos e promover a sua competitividade internacional? Terceiro: como promover a aquisição de uma língua segunda em ambientes linguísticos informais? (Combinando meios tecnológicos modernos como a inteligência artificial e os grandes volumes de dados). Através destes esforços, podemos promover ainda mais o desenvolvimento aprofundado da investigação sobre a aquisição de uma língua segunda e fornecer mais informações para o ensino das línguas.

Bibliografia e Webgrafia

Adeoye, M. A. (2023). Review of sampling techniques for education. *ASEAN Journal for Science Education*, 2(2), 87-94

Alexander, R., & Stibbe, A. (2014). From the analysis of ecological discourse to the ecological analysis of discourse. *Language sciences*, 41, 104-110.

Atkinson, D. (2002). Toward a sociocognitive approach to second language acquisition. *The modern language journal*, 86(4), 525-545.

Bass, A. R., & Firestone, I. J. (1980). Implications of representativeness for generalizability of field and laboratory research findings. *American Psychologist* 35, 141–50.

Benson, P. (2021). *Language learning environments: Spatial perspectives on SLA (Vol. 147). Multilingual Matters.*

Bernárdez, E. (2008). Collective cognition and individual activity: Variation, language and culture. *Body, language and mind*, 2, 137-166.

Brown, A. L., & Palincsar, A. S. (1987). *Reciprocal teaching of comprehension strategies: A natural history of one program for enhancing learning.* Ablex Publishing.

Brown, J.D. (2001). *Using Surveys in Language Programs.* Cambridge, UK: Cambridge University Press, pp. 10-298.

Casper, M. (2001). A definition of “social environment”. *American journal of public health*, 91(3), 465-470.

Cheng, H. F., & Dörnyei, Z. (2007). The use of motivational strategies in language instruction: The case of EFL teaching in Taiwan. *International journal of innovation in language learning and teaching*, 1(1), 153-174.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2017). Validity and reliability. In *Research methods in education* (pp. 245-284). Routledge

Coleman, James A. (2009). Multilingualism in contexts: the relativity of time and space. In: Wiater, Werner and Videsott, Gerda eds. *Migration und Mehrsprachigkeit.* Frankfurt am Main: Peter Lang, pp. 115–133.

Collentine, J. (2004). The effects of learning contexts on morphosyntactic and lexical development. *Studies in second language acquisition*, 26(2), 227-248.

Dewaele, J. M., Petrides, K. V., & Furnham, A. (2008). Effects of trait emotional intelligence and

sociobiographical variables on communicative anxiety and foreign language anxiety among adult multilinguals: A review and empirical investigation. *Language learning*, 58(4), 911-960.

Do Couto, H. H. (2014). Ecological approaches in linguistics: A historical overview. *Language Sciences*, 41, 122-128.

Dörnyei, Z. (1995). On the teachability of communication strategies. *TESOL quarterly*, 29(1), 55-85.

Dörnyei, Z. 2003. *Questionnaires in Second Language* (1st ed.) [M]. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates

Dörnyei, Z., & Taguchi, T. (2010). *Questionnaires in second language research: Construction, administration, and processing* (2nd ed.). Routledge. p. 24.

E Zia, A. B., Amjad, S., & Bhatti, Z. I. (2023). Exploration of ecopedagogical and ecolinguistics elements in secondary level English language textbooks from teacher's perspective. *Journal of Positive School Psychology*, 1383-1391.

Ellis, R. (1997). *Second language acquisition*. The United States: Oxford, 98.

Eysenck, H. J. (1983). Psychophysiology and personality: Extraversion, neuroticism, and psychoticism. In *Individual differences and psychopathology* (pp. 13-30). Academic Press.

Gass, S. M., & Selinker, L. (Eds.). (1992). *Language transfer in language learning* (Vol. 5). John Benjamins Publishing.

Godwin-Jones, R. (2018). *Using mobile devices in the language classroom: Part of the Cambridge Papers in ELT series*. [pdf] Cambridge University Press.

Gosling S.D., Srivastava, S., Pand, O. and John, O.P. 2004: Should we trust web-based studies? A comparative analysis of six preconcept. *American Psychologist* 59, 93-104.

Haugen, Einar. 1972. The ecology of language. In Anwar S. Dil (ed.), *The ecology of language: Essays by Einar Haugen*, 325–339. Stanford, CA: Stanford University Press.

Hewson, C., Yule, P.D., Laurent, D. and Vogel, C. 2003: *Internet research methods: a practical guide for the social and behavioural sciences*. London: Sage.

Hong Dayong. 2006. Measurement of Environmental Concern: Application of the NEP Scale in China[J]. *Chinese Journal of Sociology* (in Chinese Version), 26(5): 71-92.

Hongchen, X. (2013). 《第二语言研究中的统计案例分析》, 外语教学与研究出版社。
Título: 《第二语言研究中的统计案例分析》 - *Learning Statistics from Examples of Second*

Language Research,

A editora: 外语教学与研究出版社 - Foreign Language Teaching and Research Press.

Hymes, D. (1972). *On communicative competence*. Sociolinguistics/Penguin.

Joinson, A. N., Paine, C. B., Buchanan, T., & Reips, U. D. (2007, September). Privacy, trust and self-disclosure to web-based surveys. In *Proceedings of the Association of Survey Computing International Conference*.

Kemper, E. A., Stringfield, S., & Teddlie, C. (2003). Mixed methods sampling strategies in social science research. *Handbook of mixed methods in social and behavioral research*, 12(2), 273-296.

Kim, H. (2009). 英语课程标准与教学大纲的比较与研究。新课程: 教育学术, (11), 113-113。
Título: 英语课程标准与教学大纲的比较与研究 - Uma comparação e um estudo das normas e dos programas de inglês

Periódico: 新课程 - Xinkecheng (ISSN 1673-2162); Tipo: 教育学术 - Educação e Acadêmica

Krashen, S. D. (1976). Formal and informal linguistic environments in language acquisition and language learning. *Tesol Quarterly*, 157-168.

Lantolf, J. P. (2000). Second language learning as a mediated process. *Language teaching*, 33(2), 79-96.

Madeira, A. (2017). Aquisição de língua não materna. Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português, 305-330.

National Research Council, Donovan, S., & Bransford, J. (2005). *How students learn*. Washington, DC: National Academies Press.

Oxford, R. (1994). *Language Learning Strategies: An Update*. ERIC Digest.

Patrão, A. (2018). Linguistic relativism in the age of global lingua franca: Reconciling cultural and linguistic diversity with globalization. *Lingua*, 210, 30-41.

Rieber, R. W. (1998). The problem of age. In *The Collected Works of LS Vygotsky: Child Psychology* (pp. 187-205). Boston, MA: Springer US.

Rubin, J. (1975). *Sociolinguistics in Southeast Asia*.

Sapir, E. (1929). The status of linguistics as science. Reprinted in the selected writings of Edward Sapir in *language, culture, and personality*/University of California P.

Sapir, E. 1929. The status of linguistics as science [J]. *Language* 5 (4): 207-214

Schumann, J. H. (1976). Second language acquisition: The pidginization hypothesis. *Language*

learning, 26(2), 391-408.

Schumann, J. H. (1986). Research on the acculturation model for second language acquisition. *Journal of multilingual & multicultural development*, 7(5), 379-392.

Selinker, L., & Gass, S. M. (2008). *Second language acquisition*. Lawrence Erlbaum Ass.

Stubbs, M. (2002). Whorf's children: Critical comments on critical discourse analysis (CDA). *Critical discourse analysis: Critical concepts in linguistics*, 3, 202-218.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes* (Vol. 86). Harvard university press.

Wilson, R. J. (2008). "Another Language is Another Soul": Individual Differences in the Presentation of Self in a Foreign Language (Doctoral dissertation, University of London).

Wilson, R., & Dewaele, J. M. (2010). The use of web questionnaires in second language acquisition and bilingualism research. *Second Language Research*, 26(1), 103-123.

巴赫金, 白春仁, & 顾亚铃. (1988). 陀思妥耶夫斯基诗学问题. 三联书店.

Autor: 巴赫金 - Bakhtin Michael; Tradutores (de escrita): 白春仁, & 顾亚铃

Título: 《陀思妥耶夫斯基诗学问题》 - *Problems of Dostoevsky's Poetics*

A editora: 三联书店 - SDX JOINT PUBLISHING COMPANY (Joint Publishing)

秦晓晴. (2011). 第二语言研究中问卷调查法的特点及应用——《第二语言研究中的问卷调查方法》评介. *中国外语教育*, (4), 62-70.

Autor: 秦晓晴

Título: 第二语言研究中问卷调查法的特点及应用——《第二语言研究中的问卷调查方法》

评介 - Characteristics and application of questionnaire methods in second language research - A review of 'Questionnaire methods in second language research'

Periódico: 中国外语教育 - Foreign Language Education in China (ISSN: 2096-6105)

文秋芳, & 王立非. (2004). 二语习得研究方法 35 年: 回顾与思考. *外国语*, 4, 18-25.

Autor: 文秋芳, & 王立非

Título: 二语习得研究方法 35 年: 回顾与思考 - 35 anos de métodos de investigação em aquisição de segunda língua: retrospectiva e reflexão

Periódico: 外国语 - Journal of Foreign Language (ISSN: 1004-5139)

尤泽顺. (2016). 语言与社会互动: 从语言相对论到批评话语分析. *当代外语研究*, 16(05), 24.

Autor: 尤泽顺

Título: 语言与社会互动: 从语言相对论到批评话语分析 - Linguagem e interação social: do relativismo linguístico à análise crítica do discurso

Periódico: 当代外语研究 - Contemporary Foreign Languages Studies (ISSN: 1674-8921)

Ambiente online:

http://www.xian.cgs.gov.cn/kpzs/dxzs/201608/t20160813_362158.html

<https://zghjtt.com/shows/52/74.html>

Grosso, M. J. (2007). Língua não materna-uma problemática conceptual. Revista Proformar.

http://www.xinhuanet.com/politics/2016-02/15/c_128718228.htm

Jaffe, E. 2005: How random is that? American Psychological Society 9, 17–30. Available online at <http://www.psychologicalscience.org/observer/getArticle.cfm?id=1838> (July 2009).

Sapir-Whorf Hypothesis:

<https://wenku.so.com/d/a37ba658fe8adeafcb09de573e7552c5>

百度百科 (2023 年 5 月 17 日)。中学英语新课程标准。

https://baike.baidu.com/item/%E9%AB%98%E4%B8%AD%E6%96%B0%E8%AF%BE%E6%A0%87/10278147?fr=ge_al

Nome do sítio web: 百度百科 - Baidu Baike

Data de publicação: 17 de maio de 2023

Título: 中学英语新课程标准 - Novas normas curriculares para o ensino secundário de inglês na China

光明网 (2024 年 3 月 1 日) 教育部: 2023 年全国公办学校 16.72 万所, 占总数的 33.54%。

https://m.gmw.cn/2024-03/01/content_1303676222.htm

Nome do sítio web: 光明网 - Guangming Net

Data de publicação: 1 de março de 2024

Título: 教育部: 2023 年全国公办学校 16.72 万所, 占总数的 33.54% - Ministério da Educação (China): 167 200 escolas públicas em todo o país em 2023, 33,54% do total

湖南省教育厅 (2005 年 6 月 21 日) 《中共中央关于教育体制改革的决定》。

<http://gov.hnedu.cn/c/2005-06-21/784062.shtml>

Nome do sítio web: 湖南省教育厅 - Hunan Provincial Department of Education

Data de publicação: 21 de junho de 2005

Documentação oficial: 《中共中央关于教育体制改革的决定》 - Decisão do Comité Central do Partido Comunista da China sobre a reforma do sistema educativo

人民网 (2013 年 10 月 21 日) 《追溯中国留学生的历史》。

<http://www.people.com.cn/24hour/n/2013/1021/c25408-23265888.html>

Nome do sítio web: 人民网 - People's Daily Online

Data de publicação: 21 de outubro de 2013

Título: 《追溯中国留学生的历史》 - Traçando a história dos estudantes internacionais na China

WHO. (2020). Environmental Health.

Retrieved from [https://www.who.int/healthtopics/environmental-health#tab=tab_1]

人民网 (2019 年 11 月 21 日) 中国人为什么重视学习外语?

<http://politics.people.com.cn/n1/2019/1107/c429373-31443185.html>

Nome do sítio web: 人民网 - People's Daily Online

Data de publicação: 21 de novembro de 2019

Título: 中国人为什么重视学习外语? - Porque é que os chineses valorizam a aprendizagem de línguas estrangeiras?

中华人民共和国教育部 (2023 年 12 月 29 日) 按类别和层次分列的正规教育学生人数。

http://en.moe.gov.cn/documents/statistics/2022/national/202401/t20240110_1099539.html

Nome do sítio web: 中华人民共和国教育部 - Ministry of Education of the People's Republic of China

Data de publicação: 29 de dezembro de 2023

Documentação oficial: 按类别和层次分列的正规教育学生人数- Number of Students of Formal Education by Type and Level

中华人民共和国教育部 (2018 年 9 月 29 日) 对中国人民政治协商会议第十三届全国委员会第一次会议第 0013 号提案 (教育类第 006 号) 的答复函

http://www.moe.gov.cn/jyb_xxgk/xxgk_jyta/jyta_jiaocaiju/201901/t20190122_367804.html

Nome do sítio web: 中华人民共和国教育部 - Ministry of Education of the People's Republic of China

Data de publicação: 29 de setembro de 2018

Documentação oficial: 对中国人民政治协商会议第十三届全国委员会第一次会议第 0013 号提案 (教育类第 006 号) 的答复函 - Carta de resposta à proposta n.º 0013 (Educação n.º 006) da Primeira Sessão do Décimo Terceiro Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês

中华人民共和国教育部 (2007 年 3 月 13 日) 关于公布北京第二外国语学院等 37 所普通高等学校英语专业本科教学工作评估结论的通知

http://www.moe.gov.cn/srcsite/A08/s7056/200703/t20070313_124437.html

Nome do sítio web: 中华人民共和国教育部 - Ministry of Education of the People's Republic of China

Data de publicação: 13 de março de 2007

Documentação oficial: 关于公布北京第二外国语学院等 37 所普通高等学校英语专业本科教学工作评估结论的通知 - Circular sobre o anúncio da conclusão da avaliação do trabalho de ensino de graduação dos programas de inglês em 37 instituições ordinárias de ensino superior, incluindo o Segundo Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim

Anexo

Ficheiro

Espera-se que, através deste inquérito, possamos analisar e compreender a situação de aprendizagem, a eficácia da aprendizagem e as diferenças individuais dos diferentes aprendentes de uma língua segunda, e comparar e analisar os resultados do questionário, de modo a apresentar sugestões viáveis para otimizar a eficácia da aprendizagem de uma língua segunda. O questionário é composto por 21 perguntas, na sua maioria de escolha múltipla e parcialmente preenchidas em branco, que abrangem vários fatores e aspectos relacionados com a aprendizagem de línguas.

Uma língua segunda é qualquer nova língua ou línguas diferentes da língua materna com que um aprendente entra em contacto, aprende ou domina, e os dialetos também podem ser incluídos. No entanto, os dialetos e o mandarim são, na sua maioria, a mesma coisa que a língua materna, pelo que este questionário continua a centrar-se nas segundas línguas que não o chinês.

1. Em que tipo de ambiente se encontra quando aprende uma língua segunda?

- A. Na China
- B. Estrangeiros / ambos

2. Que contexto prefere quando está a aprender uma língua segunda?

- A. Países que aprendem uma língua segunda
- B. China
- C. Outros países (exceto os mencionados nas opções A e B)

3. Encontra-se no lado introvertido ou extrovertido do espetro?

- A. extrovertido (personalidade)
- B. extrovertido (personalidade)

C. outro

4. A que grupo etário pertence?

A. Menos de 15 anos de idade

B. 15-30 anos

C. 31-45 anos

D. Mais de 45 anos de idade

5. Qual é a sua situação atual?

A. Estudante

B. Outro

6. Qual é o seu nível de proficiência na sua língua segunda?

A. A1/A2 (Nível introdutório ou elementar, capaz de efetuar uma comunicação quotidiana simples. Por exemplo, cumprimentar, pedir direções, reconhecer algum vocabulário básico, como números, dias da semana, comida etc.).

B. B1/B2 (nível básico ou proficiente de comunicação, capacidade de compreender algumas situações da vida quotidiana, capacidade de ler avisos e anúncios etc., na vida quotidiana e de exprimir opiniões de forma proficiente).

C. C1/C2 (nível de falantes nativos ou especialistas em línguas, tão proficientes como os falantes nativos ou capazes de aprender uma língua segunda em profundidade).

7. Quais são, na sua opinião, as vantagens de aprender uma língua segunda na China?

A. Ambiente de aprendizagem relativamente familiar

B. Melhor acesso aos recursos de aprendizagem no país

C. Permite uma melhor comunicação e actividades de aprendizagem com aprendentes/utilizadores de uma língua segunda ao mesmo nível.

D. Custos de aprendizagem relativamente baixos

E. Outro _____ (adicional)

8. Quais são, na sua opinião, as desvantagens de aprender uma língua segunda na China?

- A. Motivação insuficiente para aprender
- B. O processo de aprendizagem pode ser interrompido por outros fatores
- C. Informação de aprendizagem insuficientemente completa e informativa
- D. Falta de oportunidade de interagir num ambiente real
- E. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

9. Quais são, na sua opinião, as vantagens de aprender uma língua segunda no estrangeiro?

- A. Ambientes de aprendizagem relativamente autênticos e diversificados
- B. Poderá haver recursos de aprendizagem mais ricos
- C. A motivação para aprender poderia ser maior
- D. Melhor compreensão da cultura do país a que a língua pertence

10. Quais são, na sua opinião, as desvantagens de aprender uma língua segunda no estrangeiro?

- A. Custos de aprendizagem relativamente elevados
- B. Aprender num ambiente de aprendizagem relativamente desconhecido
- C. Necessidade de adaptação a novos estilos de vida e a diferenças culturais
- D. Adaptação inadequada de materiais didáticos
- E. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

11. Qual dos seguintes aspectos o preocupou mais durante a aprendizagem da sua língua segunda?

- A. Aprender gramática e vocabulário
- B. Formação para falar e ouvir
- C. Melhorar as competências de leitura e escrita
- D. Compreender o contexto cultural

12. Na sua opinião, quais são os maiores desafios (dificuldades) na aprendizagem de uma língua segunda na China?

_____ (preencher o espaço em branco)

13. Na sua opinião, qual é o maior desafio (dificuldade) na aprendizagem de uma língua segunda no estrangeiro?

_____ (preencher o espaço em branco)

14. Na sua opinião, qual é a forma de aprender uma língua segunda no seu país?

- A. Aprender através de plataformas de aprendizagem em linha
- B. Participação em cursos/programas de formação
- C. Participação em actividades de intercâmbio e aprendizagem relevantes
- D. aprendizagem autónoma
- E. Outros _____ (preencher o espaço em branco)

15. Quais são, na sua opinião, algumas das formas de aprender uma língua segunda no estrangeiro?

- A. Aprender através de plataformas de aprendizagem em linha
- B. Participação em cursos/programas de formação
- C. Participação em actividades de divulgação
- D. aprendizagem autónoma
- E. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

16. Qual é a sua forma preferida de aprender uma língua segunda?

- A. Aprender através de plataformas em linha
- B. Participação em cursos/programas de formação
- C. Participação em actividades de divulgação
- D. aprendizagem autónoma

17. Que recursos didáticos para a aprendizagem de uma língua segunda pensa que existem no seu país?

- A. Materiais para a prática das competências de compreensão e expressão oral
- B. Livros didáticos e material didático
- C. Gravações de som e vídeo
- D. Recursos Web (por exemplo, sítios Web, aplicações e outros meios de comunicação)
- E. Ambiente linguístico
- F. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

18. Que recursos de aprendizagem considera que estão disponíveis para aprender uma língua segunda no estrangeiro?

- A. Materiais para a prática das competências de compreensão e expressão oral
- B. Livros didáticos e material didático
- C. Recursos áudio e vídeo
- D. Recursos Web (por exemplo, sítios Web, aplicações e outros meios de comunicação)
- E. Ambiente de aprendizagem de línguas
- F. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

19. Quais são os seus recursos didáticos preferidos para aprender uma língua segunda?

- A. Materiais para a prática das competências de compreensão e expressão oral
- B. Livros didáticos e material didático
- C. Recursos áudio e vídeo
- D. Recursos Web (por exemplo, sítios Web, aplicações e outros meios de comunicação)
- E. Ambiente de aprendizagem de línguas
- F. Outro _____ (preencher o espaço em branco)

20. Na sua opinião, qual é a maior diferença entre aprender uma língua segunda em casa e aprender uma língua segunda no estrangeiro?

_____ (preencher o espaço em branco)

21. Qual é a sua língua segunda?

A. Inglês

B. Português

C. Outras línguas _____ (preencher o espaço em branco)